



**Boletim de
Conjuntura
Econômica**

21

Julho a dezembro/23

sãojudas›

usjt.br

Sumário

- 1. Atividade Econômica**
- 2. Inflação e Preços**
- 3. Mercado de Trabalho**
- 4. Contas Públicas**
- 5. Contas Externas**
- 6. Crédito, Juros e Bolsa**
- 7. Considerações Finais**

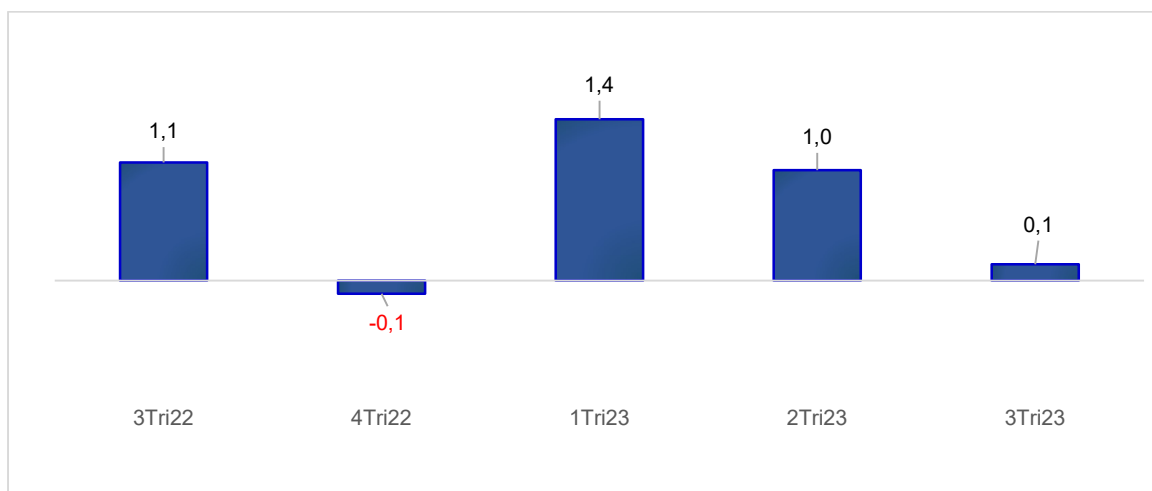
1. Atividade Econômica

PIB – Produto Interno Bruto

O Produto Interno Bruto brasileiro mostrou estabilidade, com pequena variação positiva de 0,1% no terceiro trimestre de 2023, na série com ajuste sazonal. Na comparação com o mesmo período em 2022, o PIB regrediu em 1 ponto percentual (p.p.) e no acumulado dos últimos quatro trimestres, o crescimento foi de 3,1%.

O PIB atingiu R\$ 2,74 trilhões no terceiro trimestre do ano, sendo impulsionado principalmente pelo maior valor obtido em Valor Adicionado (VA) de toda série histórica, com R\$ 2,39 trilhões somado aos R\$ 354 bilhões obtidos em Impostos, que analisando este último é observada uma elevação de 3,5% quando comparado ao mesmo período de 2022.

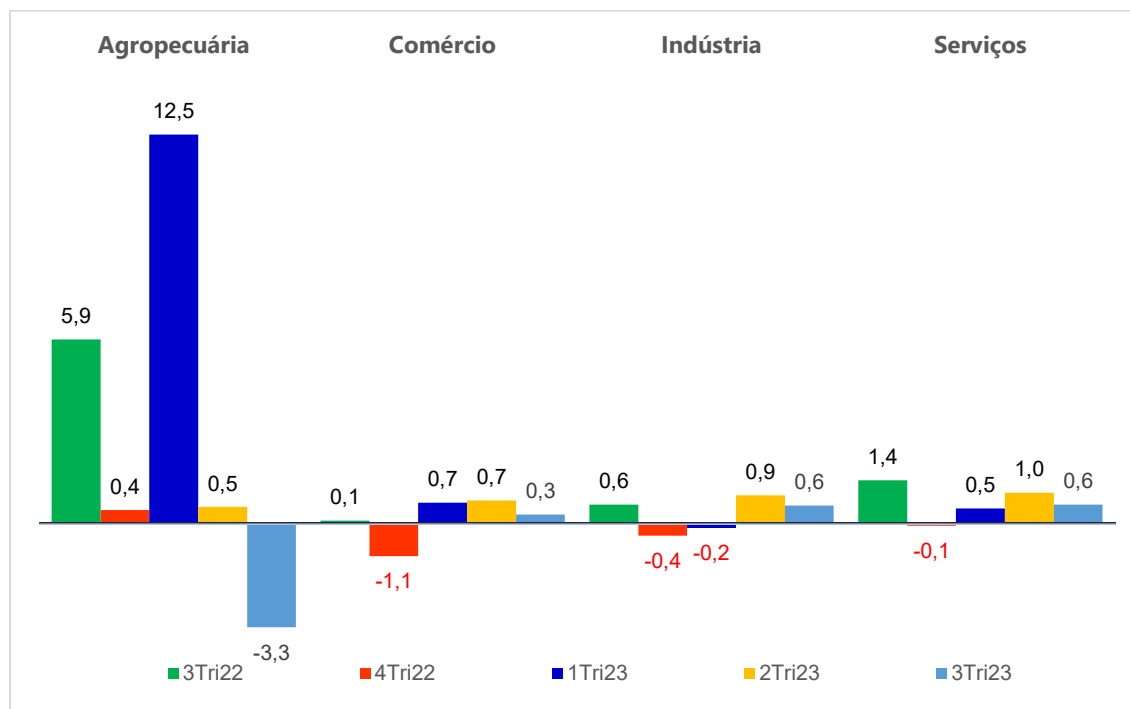
Gráfico 1 – Taxa trimestral (trimestre/trimestre imediatamente anterior) do PIB – com ajuste sazonal – Variação (%)



Fonte: IBGE- Contas Nacionais Trimestrais
Elaboração: GT Atividade econômica da USJT

O setor de Serviços foi aquele que obteve a maior elevação no trimestre, com 0,60% frente ao período anterior, seguido pelo setor de Indústria, demonstrou avanço de 0,57% no trimestre. Em sentido contrário, no setor de Agropecuária observou-se retração de -3,3%.

Gráfico 2 – Taxa trimestral do PIB (trimestre/trimestre imediatamente anterior) do PIB, por setor de atividade (ótica do produto) – com ajuste sazonal – Variação (%)



Fonte: IBGE- Contas Nacionais
 Elaboração: GT Atividade econômica da USJT

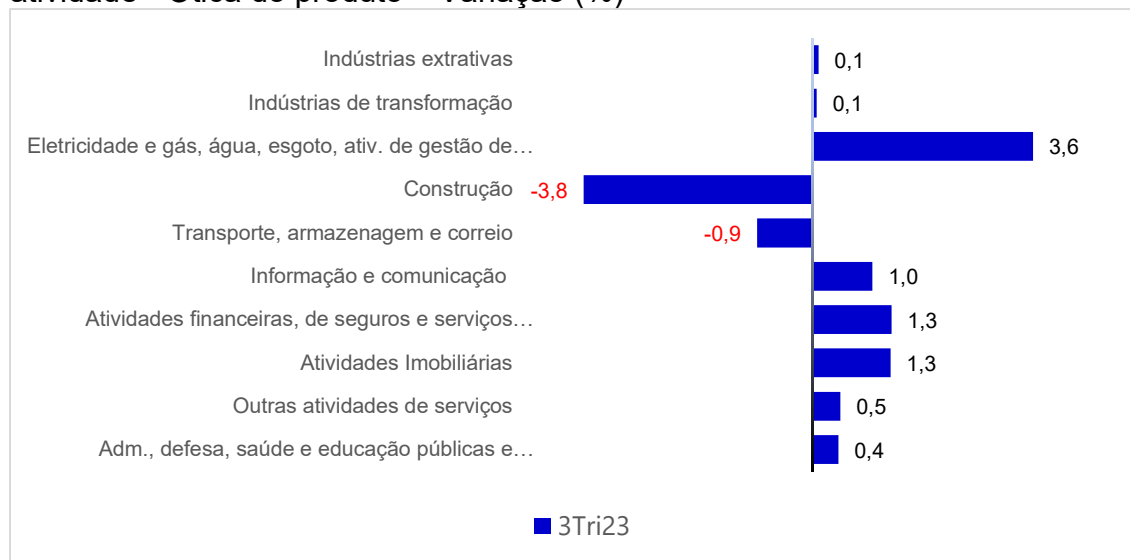
A maior condicionante para o resultado positivo do PIB foi causada primordialmente pelo resultado alcançado no setor de Serviços, que obteve elevação de 0,6% no trimestre, dados os resultados positivos nos subsetores de Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (1,3%), Atividades Imobiliárias (1,3%), Informação e Comunicação (1,0%), Outras atividades de serviços (0,5%), e Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (0,4%), e Comércio (0,3%), sendo o subsetor Transporte, armazenagem e correio (-0,9%) o único contrapeso negativo. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o setor de Serviços obteve avanço de 7,7%, 6,7 p.p. a mais que o último resultado.

O setor de Indústria demonstrou avanço de 0,6% no trimestre, apresentando forças positivas nos subsetores de: Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos (3,6%), Indústrias extrativas com avanço de 0,1%, Indústrias de transformação (0,1%) e, como contrapeso, o subsetor Construção (-3,8%). O setor de Agropecuária apresentou retração de -3,3%, após crescer 12,5% e 0,5% nos trimestres anteriores.

Analisando o PIB pela ótica de despesa, a Formação Bruta de Capital Fixo apresentou queda de 2,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior, O Consumo das Famílias teve expansão de 1,1%, assim como, o Consumo do Governo, com elevação de e 0,5%. No que se refere ao setor externo, as Exportações de Bens e Serviços teve aumento de 3,0%, enquanto as Importações de

Bens e Serviços seguiram inversamente, com redução de -2,1% em relação ao segundo trimestre de 2023.

Gráfico 3 - Taxa trimestral do PIB (trimestre/trimestre imediatamente anterior) e suas subsetor de atividade - Ótica do produto – Variação (%)

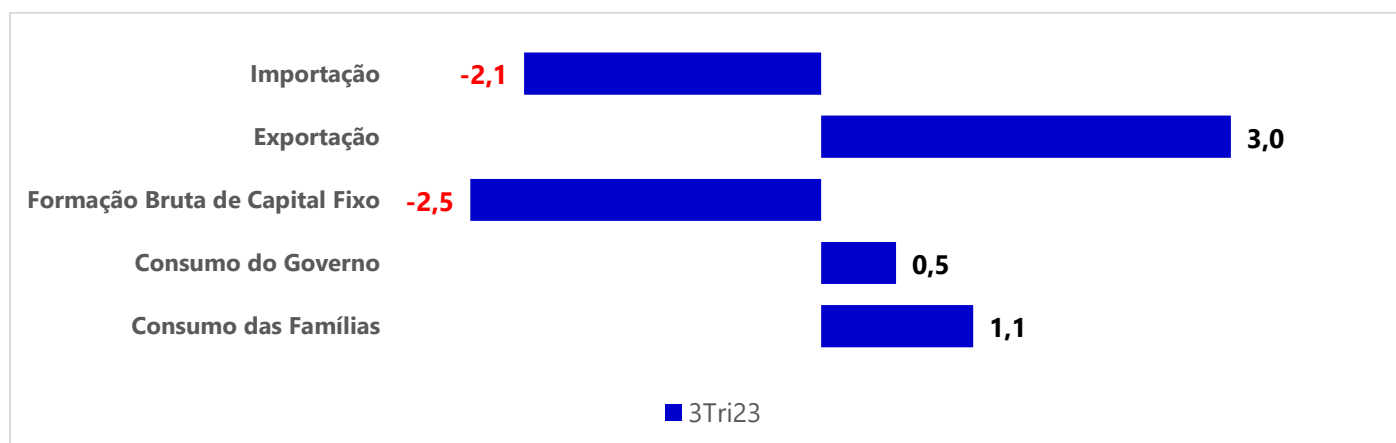


Fonte: IBGE- Contas Nacionais Trimestrais
 Elaboração: GT Atividade econômica da USJT

Analisando o PIB pela ótica de despesa, a Formação Bruta de Capital Fixo apresentou queda de 2,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior, O Consumo das Famílias teve expansão de 1,1%, assim como, o Consumo do Governo, com elevação de e 0,5%.

No que se refere ao setor externo, as Exportações de Bens e Serviços teve aumento de 3,0%, enquanto as Importações de Bens e Serviços seguiram inversamente, com redução de -2,1% em relação ao segundo trimestre de 2023.

Gráfico 4 – PIB taxa trimestral (trimestre/trimestre imediatamente anterior) - Ótica da despesa – Variação (%)



Fonte: IBGE- Contas Nacionais Trimestrais
 Elaboração: GT Atividade econômica da USJT

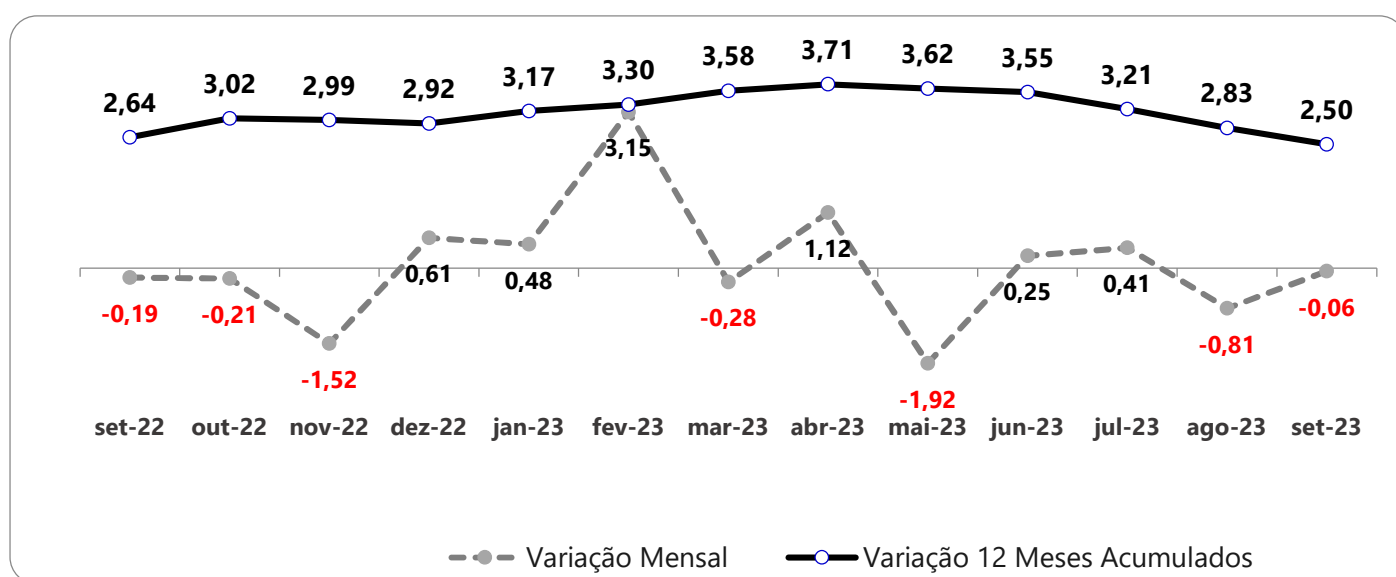
IBC-BR

Em 2023, depois de um início do ano com variações positivas ante o mês anterior, principalmente em fevereiro de 2023 (3,2%), em março de 2023 observou-se queda de -0,3% ante fevereiro.

Entre março e setembro de 2023, apenas 3 meses apresentaram variações positivas em relação ao mês anterior, em um claro de desaceleração do crescimento.

Em relação interanual, após atingir o pico de 3,71% em abril, a variação acumulada dos últimos 12 meses apresentou queda de -1,21 p.p., para 2,5%.

Gráfico 5 – IBC-BR – Variação percentual (%) - Setembro/22 a Setembro/23



Fonte: Banco Central

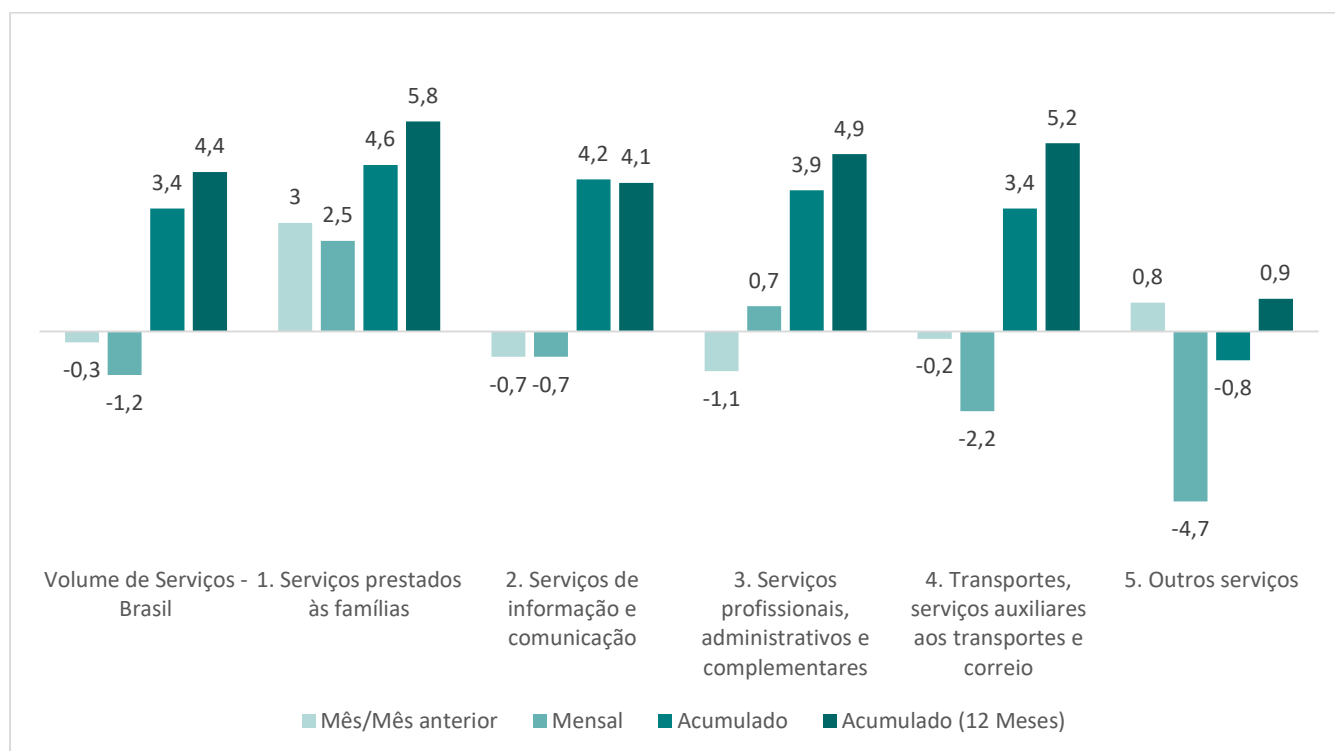
Elaboração: GT Atividade econômica da USJT

SERVIÇOS

Segundo a pesquisa mensal de serviços do IBGE, em setembro de 2023, o volume de serviços registrou variação negativa de -0,3% frente ao mês imediatamente anterior – com ajuste sazonal. Entre os diferentes segmentos que compõe o setor verificou-se um crescimento significativo nos serviços prestados às famílias com a maior variação positiva de 3%. Por outro lado, nos serviços de informação e comunicação apresentaram retração de -0,7%. Nos serviços profissionais, administrativos e complementares teve a maior queda (-1,1%). Mas as coisas começam a melhorar nos serviços de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio já que subiu um pouco a porcentagem para (-0,2) e consequente, depois disso, nos outros serviços aumentou para (0,8).

No ano acumulado em 2023, o setor de serviços prestados às famílias foi o que teve maior acréscimo (4,6%), sendo acompanhado de mais quatro entre as cinco atividades de publicação analisada: o volume de serviços total (3,4%), serviço de informação e comunicação (4,2%), serviços profissionais, administrativos e complementares (3,9%), transporte e serviços auxiliares (3,4%). A única queda foi no segmento de outros serviços (-0,8%).

Gráfico 6 – Indicadores de Serviços, segundo as atividades – Setembro de 2023 – Variação (%)



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços - PMS
 Elaboração: GT de Atividade Econômica USJT

INDÚSTRIA

Na análise da categoria de bens de capital, os indicadores revelam uma situação na qual a variação acumulada em 12 meses registra uma queda significativa de -9%, indicando uma redução consistente ao longo desse período. A variação acumulada no ano apresenta uma variação igualmente negativa, com -10,3%. As variações mês a mês do ano anterior e imediatamente anterior, com ajuste sazonal, também evidenciam a retração do segmento, com quedas de -10,3% e -1,1%.

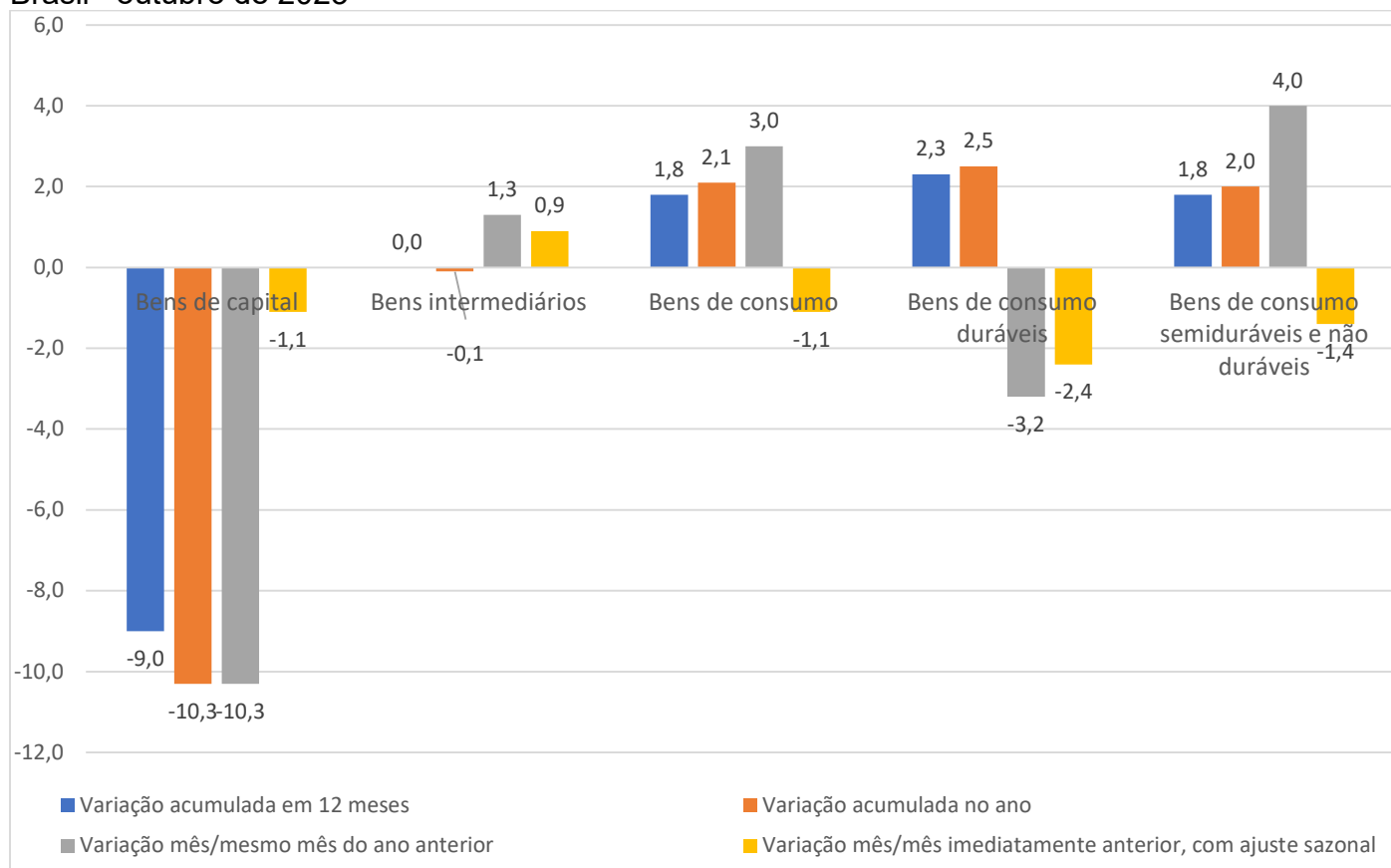
No subsetor de bens intermediários, observamos uma relativa estabilidade. As variações acumuladas em 12 meses e no ano mantêm-se próximas a zero, registrando 0% e -0,3%, respectivamente. As variações mês/mês do ano anterior e imediatamente anterior com ajuste sazonal, indicam uma pequena tendência de crescimento, com valores de 1,3% e 0,9%.

No conjunto dos bens de consumo, as variações acumuladas em 12 meses e no ano apresentaram uma tendência positiva de 1,8% e 2,1%, respectivamente. A comparação mês a mês do ano anterior apresentou crescimento de 3%, já variação mensal com o mês imediatamente anterior com ajuste sazonal, indicam uma retração de -1,1%.

. Para os bens de consumo duráveis, as variações acumuladas em 12 meses e no ano apresentam números positivos de 2,3% e 2,5%, respectivamente. No entanto, as variações mês a mês do ano anterior, e imediatamente anterior com ajuste sazonal, tiveram uma queda significativa, de -3,2% e -2,4%. Isso sugere que, embora o desempenho anual seja positivo, há uma desaceleração recente, especialmente no mês/mês do ano anterior.

Na categoria de bens de consumo semiduráveis e não duráveis, os indicadores apontam para uma tendência positiva. As variações acumuladas em 12 meses e no ano registram valores de 1,8% e 2,0%, respectivamente. Além disso, as variações mês a mês do ano anterior e imediatamente anterior, com ajuste sazonal, apresentam movimentos opostos, com valores de 4% e -1,3%.

Gráfico 7 - Variação percentual (%) da produção da Indústria, por segmento.
Brasil – outubro de 2023



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – PIM/IBGE
Elaboração: GT Atividade Econômica da USJT

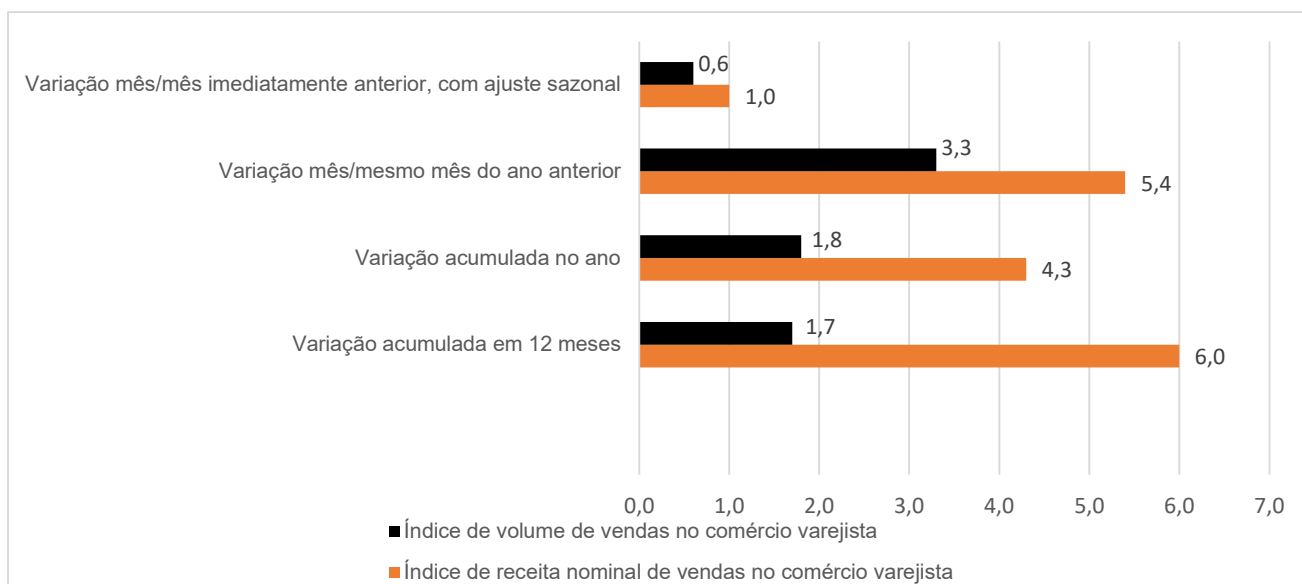
COMÉRCIO

COMÉRCIO VAREJISTA

No mês de setembro de 2023, o volume total comércio apresentou um aumento de 0,6% comparado ao mês de agosto, com ajuste sazonal, apesar do aumento não ter sido tão significativo deve ser levado em consideração que entraremos em período de festas de fim de ano que com certeza deve aquecer mais o setor.

Comparado ao mesmo mês do ano anterior teve um aumento de 3,3%. No ano de 2023 até agora teve uma variação no volume de vendas no varejo de 1,7% e 1,8% nos últimos 12 meses.

Gráfico 8 – Comércio varejista: variação de volume e receita nominal de vendas – Setembro/23

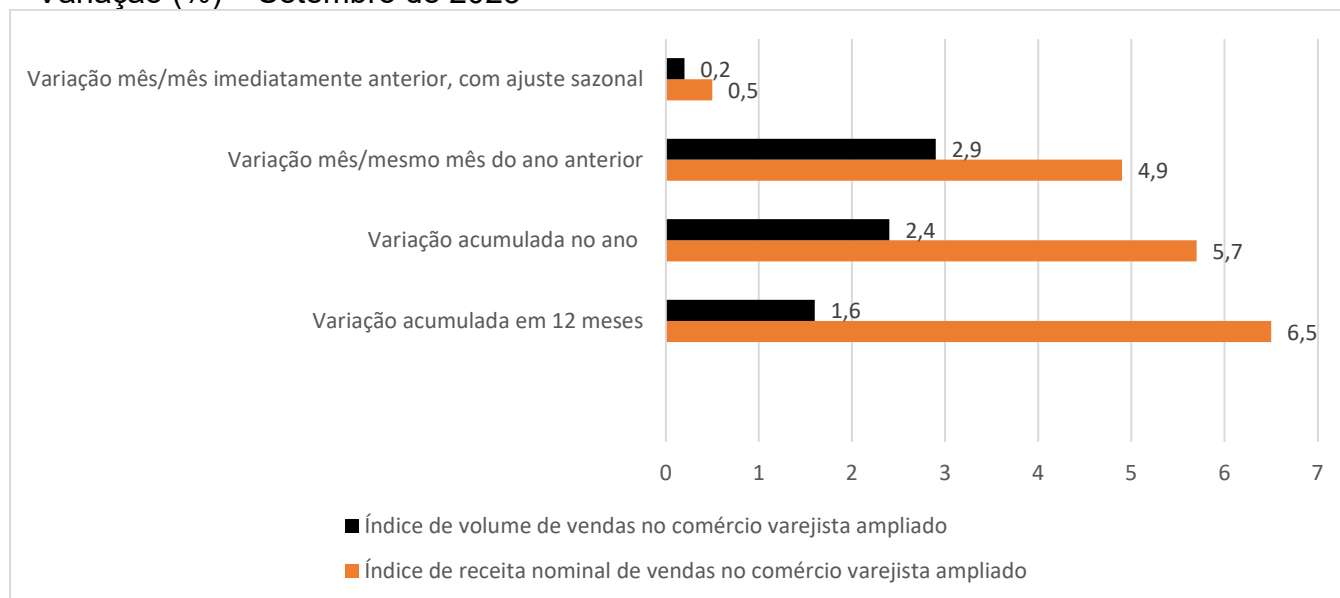


Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio - PMC
Elaboração: GT Atividade Econômica da USJT

COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

O comércio varejista ampliado inclui automóveis e materiais de construção, e apresentou um pequeno aumento de 0,2% no mês de setembro, com ajuste sazonal. Se compararmos a setembro de 2022 dá para ver um aumento significativo de 2,9%. No acumulado do ano, a variação até o mês de setembro de 2023 é de 2,4%, nos últimos 12 meses o crescimento foi de 1,6%.

Gráfico 9 – Comércio varejista ampliado: variação do volume e receita nominal de vendas – Variação (%) – Setembro de 2023

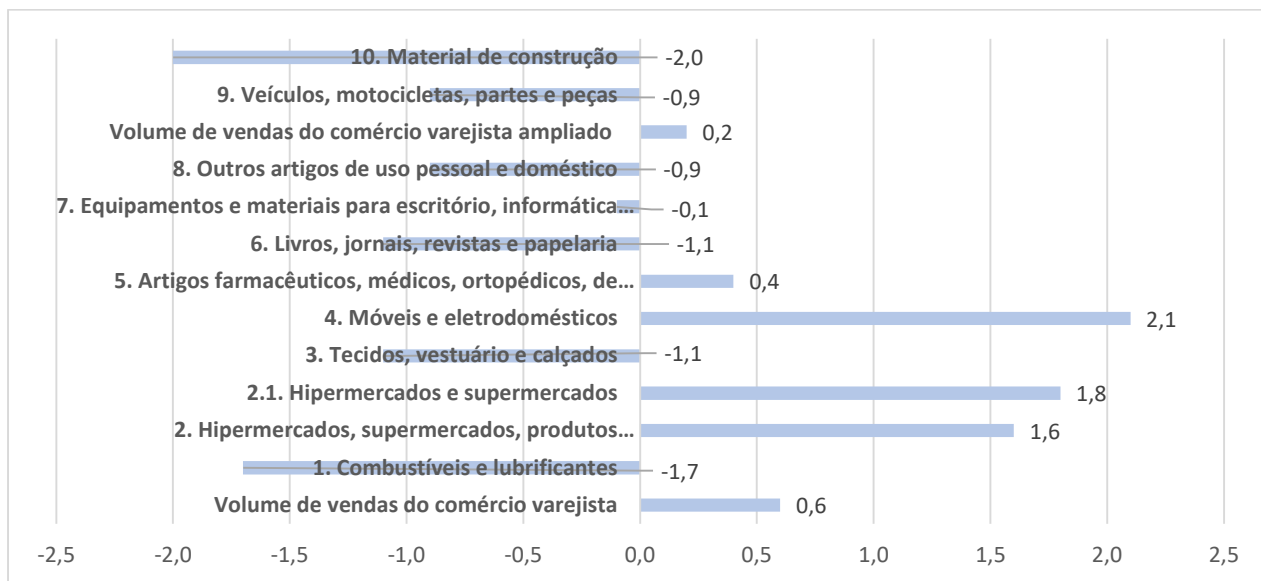


Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio - PMC
Elaboração: GT Atividade Econômica da USJT

RESULTADOS SETORIAIS

O Gráfico 10 apresenta a variações do volume de comércio por setor. Apesar do aumento de 0,6% no volume do comércio varejista comparado ao mês de agosto de 2023, alguns setores apresentaram variações negativas. São eles: Combustíveis e Lubrificante com uma variação de (-1,7); tecidos, vestuários e calçados que apresentou (-1,1); Livros, jornais, revista e papelaria (-1,1); Equipamentos e materiais para escritórios, informática e comunicação (-0,1) e; outros artigos de uso pessoal e doméstico (-0,9). Em contrapartida, os setores que apresentaram um aumento foram: Hipermercado, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,6%); Móveis e eletrodomésticos (2,1%) e; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (0,4%). Apesar do aumento do comércio varejista ampliado, os setores Veículos, motocicletas, partes e peças obtive uma variação de (-0,9%) e Material de construção (2%).

Gráfico 10 – Variação do volume de vendas do comércio varejista e varejista ampliado por segmento – Indicador mês/mês imediatamente anterior – Série com ajuste sazonal – março de 2023 – (em %)



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio - PMC
Elaboração: GT Atividade Econômica da USJT

2. Inflação e Preços

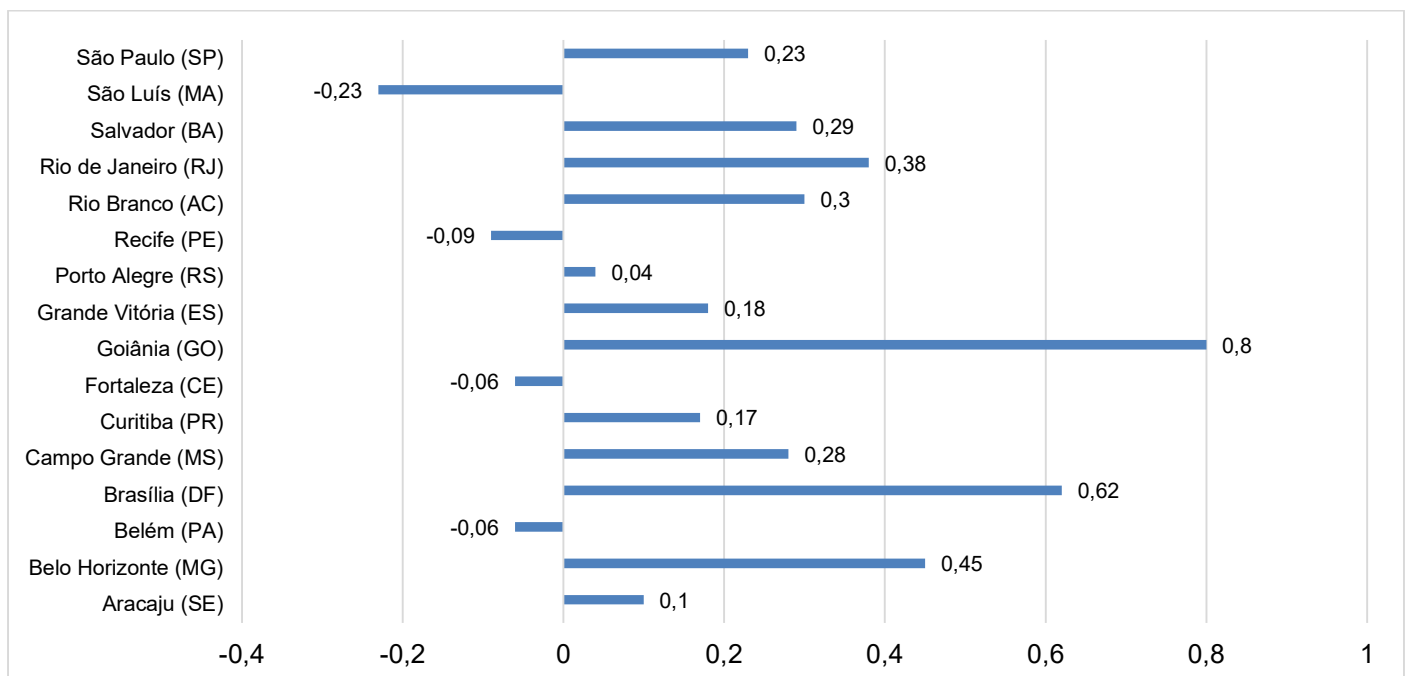
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA IBGE

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é um índice de inflação que tem como objetivo medir a variação dos preços de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias. Atualmente, a população-objetivo do IPCA abrange as famílias com rendimentos de 1 a 40 salários-mínimos.

Em outubro de 2023, o IPCA apresentou alta de 0,24% em relação ao mês de setembro. Dessa forma, houve a alta da inflação acumulada em 3,04% no ano, e 4,18% em 12 meses.

Nas variações por Capitais Goiânia apresentou a maior elevação (0,8%) seguido por Brasília (0,62%) ambos com aumento ocasionado pela variação em habitação, e em Belo Horizonte (0,45%) vestuário e transporte são os motivadores. Variações negativas foram verificadas em São Luís (-0,23%) impactados pelo transporte, Recife (-0,09%) com destaque negativo em alimentação e bebidas, seguido por Fortaleza e Belém que se igualam (-0,6).

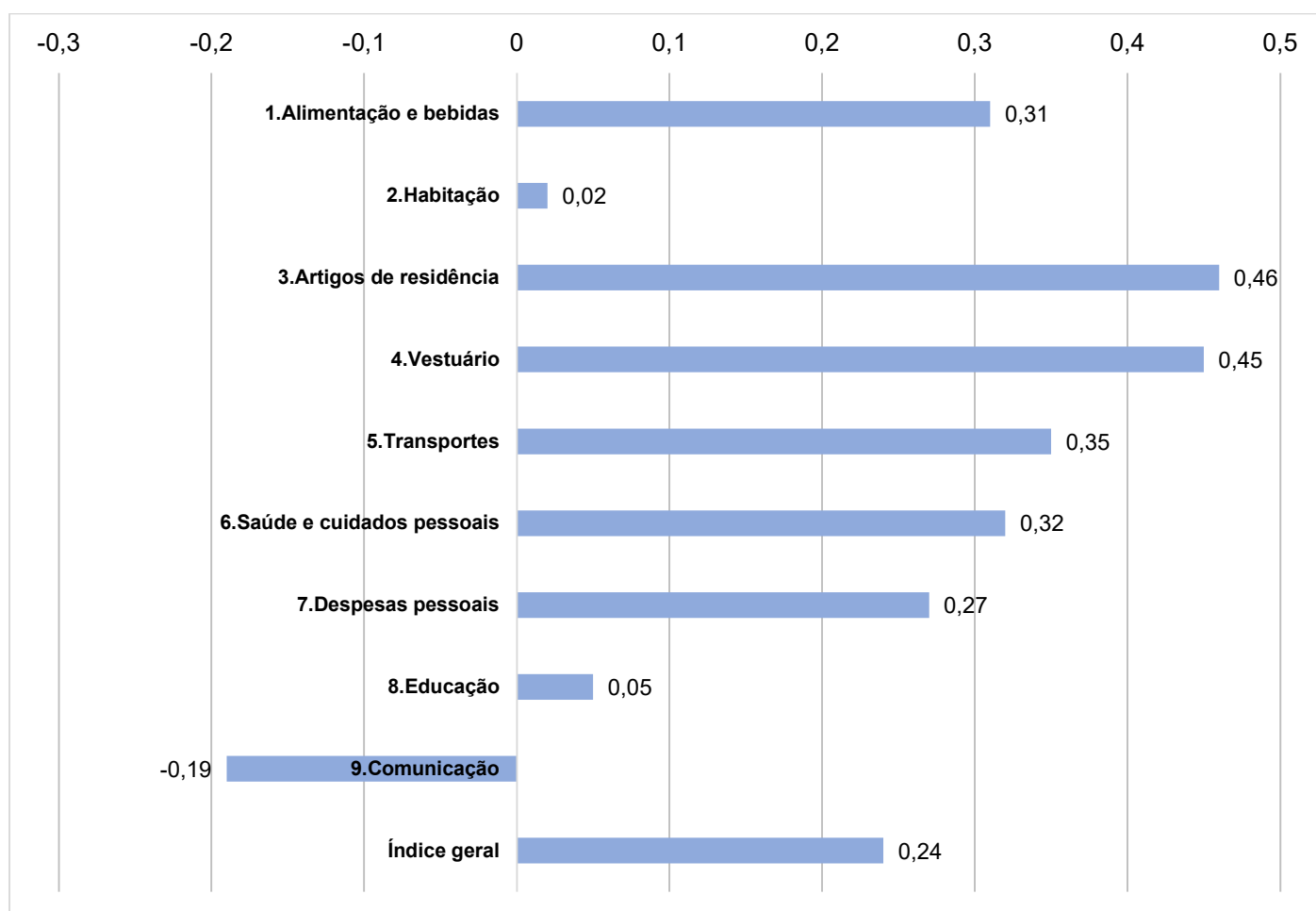
Gráfico 11 - IPCA-IBGE. Variação mensal por capital – Outubro de 2023



Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.
Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

Entre os grupos de produtos, apenas comunicação apresentou retração de 0,19%. Os maiores aumentos foram verificados nos grupos de artigos de residência (0,46%), vestuário (0,45%), transportes (0,35%).

Gráfico 12 – IPCA – IBGE Variação percentual mensal por grupos
Brasil – Outubro de 2023 (em %)

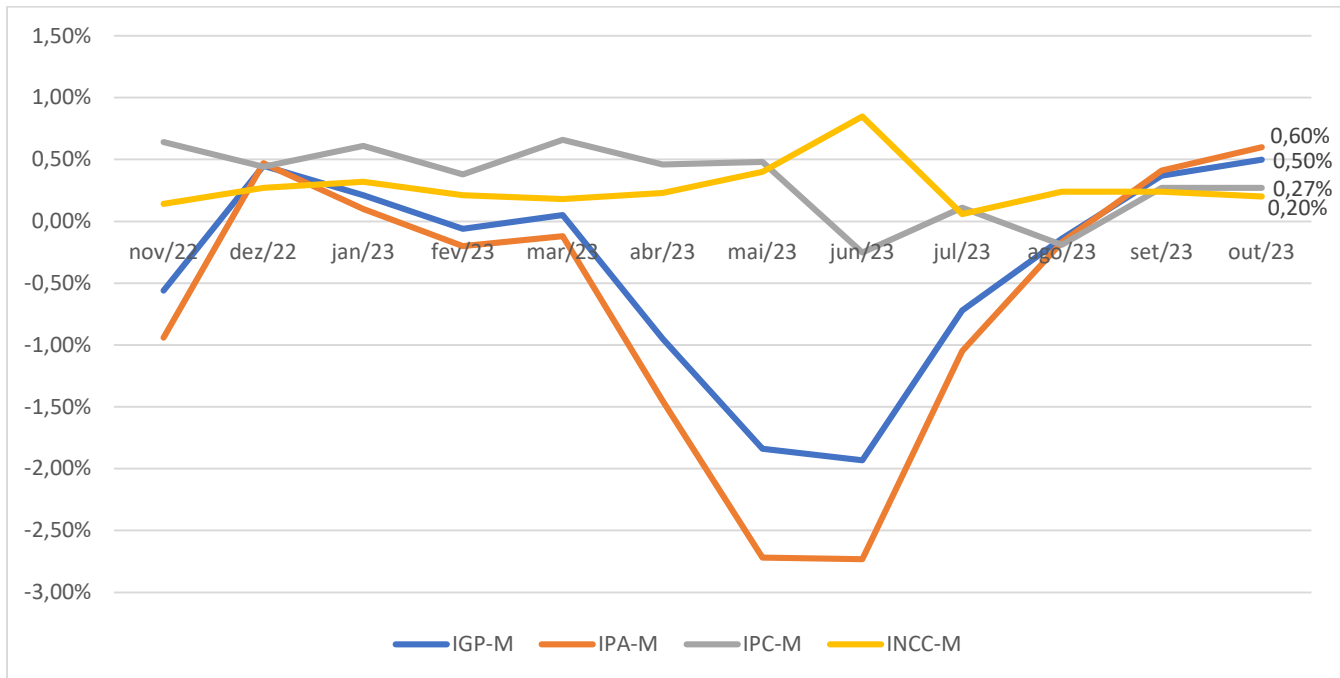


Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.
Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna IGP-M- FGV

Em outubro de 2023 O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), o qual é composto pelo IPA (60%), IPC (30%) e INCC (10%) registrou uma variação de 0,50%, demonstrando um aumento em relação ao mês anterior, quando apresentou uma alta de 0,37%. A maior influência ao índice se deve ao aumento de 0,60% do IPA, seguido 0,20% do INCC e o IPC permanecendo estável, registrando uma variação de 0,27%, o mesmo valor observado em setembro.

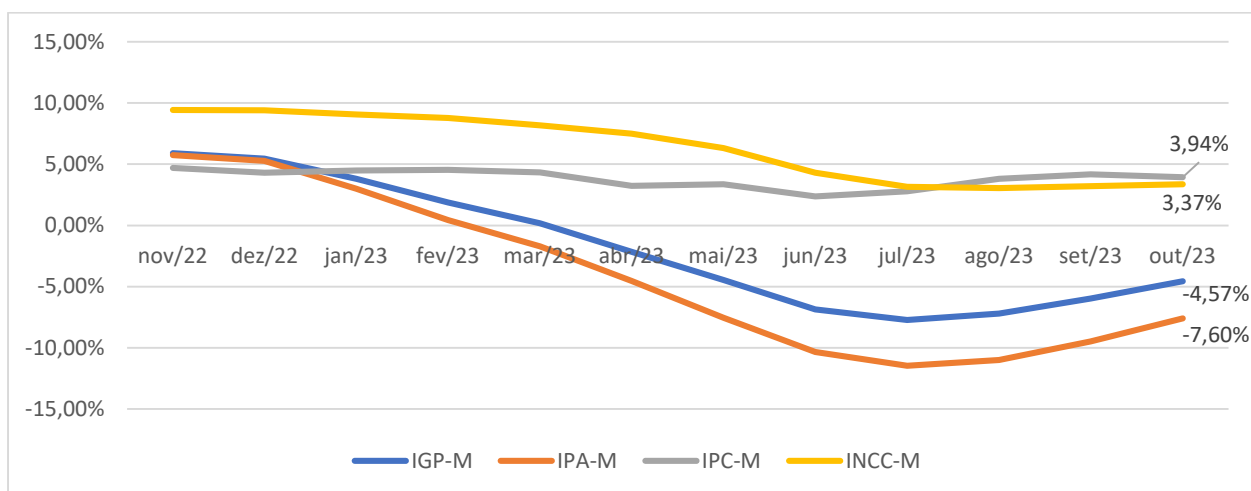
Gráfico 13 - Variação mensal por componente do IGP-M, outubro de 2023 (em %).



Fonte: IBRE-FGV
Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

O índice acumula uma taxa de -4,46% no ano e de -4,57% nos últimos 12 meses. Em contraste com o mês de outubro de 2022, o índice tinha registrado uma queda de 0,97% e acumulava uma alta de 6,52% nos 12 meses anteriores. Mesmo com um movimento de aumento no curto prazo, no acumulado o índice ainda se mantém no campo deflacionário, trazendo incertezas sobre os movimentos seguintes, característica do IGP-M pela sua influência vinda das commodities, como podemos ver abaixo, influenciado principalmente pelo IPA (compõe 60% do índice) que reflete o resultado do aumento nos preços de importantes commodities, como bovinos, açúcar VHP e carne bovina.

Gráfico 14 – IGP-M, IPA-M, IPC-M e INCC-M acumulado em 12 meses (em %).



Fonte: IBGE, IBRE-FGV
Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) registrou um aumento de 0,60%, superior a alta ocorrida em setembro, de 0,41%. Notamos que a taxa do grupo de Bens Finais, um dos componentes dentro do IPA, apresentou um acréscimo de 0,06%, em contraste com a queda de 0,03% no mês anterior. O índice referente a Bens Finais variou 0,28%, após uma queda de 0,27% no mês anterior.

Ainda compondo o IPA, a taxa do grupo Bens Intermediários apresentou uma variação de 0,69%, marcando uma desaceleração em comparação ao aumento de 1,50% registrado no mês anterior. O principal fator que influenciou esse movimento foi o subgrupo de combustíveis e lubrificantes para a produção, cuja taxa passou de 15,04% para 2,32%. O índice de Bens Intermediários variou 0,38%, em contraste com a queda de 0,71% observada em setembro.

O estágio das Matérias-Primas Brutas registrou um aumento de 1,06%, revertendo a queda de 0,38% que houve em setembro. Os principais contribuintes para essa mudança na taxa do grupo foram os seguintes itens: bovinos (-10,11% para 6,97%), cana-de-açúcar (-0,62% para 2,59%) e milho em grão (-4,22% para 1,05%). Por outro lado, alguns itens apresentaram um movimento oposto, destacando-se: soja em grão (2,33% para -2,45%), minério de ferro (6,53% para 4,91%) e mandioca/aipim (-0,60% para -4,80%).

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) apresentou estabilidade, registrando uma variação de 0,27%, o mesmo valor observado em setembro. Dentre os oito grupos que compõem o índice, cinco apresentaram aumento em suas taxas (Educação, Leitura e Recreação -0,10% para 2,99%, Saúde e Cuidados Pessoais -0,11% para 0,21%, Alimentação -0,60% para -0,39%, Vestuário -0,08% para 0,15% e Despesas Diversas -0,04% para 0,06%), dois tiveram redução (Transportes

1,75% para -0,12% e Habitação 0,41% para 0,19%) e um manteve a mesma taxa do mês anterior (Comunicação 0,07%).

Em outubro, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) apresentou uma variação de 0,20%. Isso representa uma ligeira redução em comparação com a taxa de 0,24% registrada em setembro. Os três grupos que compõem o INCC tiveram as seguintes variações na transição de setembro para outubro: Materiais e Equipamentos (0,04% para 0,07%), Serviços (0,38% para 0,79%) e Mão de Obra (0,48% para 0,29%).

Tabela 1 – Principais influências positivas e negativas dos componentes do IGP-M. Brasil Outubro de 2023

Maiores Influências Positivas		
Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA)		
Descrição	Variação Percentual	
	Mês Anterior	Mês Atual
Minério de Ferro	6,53	4,91
Bovinos	-10,11	6,97
Açúcar VHP (very high polarization)	-2,7	12,88
Cana-de-Açúcar	-0,62	2,59
Carne Bovina	-4,55	3,85
Índice de Preços ao Consumidor (IPC)		
Passagem Aérea	-1,29	19,7
Plano e Seguro de Saúde	0,61	0,63
Condomínio Residencial	0,24	0,68
Automóvel Novo	0,88	0,61
Arroz	1,7	2,98
Índice Nacional de Custo de Construção (INCC)		
Estaca de Concreto	0	2,1
Bloco de Concreto	0,44	0,58
Projetos	0,19	0,68
Aluguel de Máq. e Equipamentos	0,88	0,61
Elevador	1,7	2,98

Fonte: IBGE, IBRE-FGV

Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

CESTA BÁSICA NACIONAL

Em pesquisa ao site DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), foi verificado os produtos que compõem uma Cesta Básica, o site menciona alguns dos itens mais importantes, e entre eles o leite integral, o feijão carioca, a batata, arroz agulhinha, carne bovina, tomate e pão francês.

O preço do leite integral diminuiu em todas as capitais entre julho e agosto. As quedas oscilaram entre -5,61%, em Porto Alegre, e -0,28%, no Rio de Janeiro. Em 12 meses, houve

diminuição em todas as cidades, com destaque para as taxas de Aracaju (-32,46%), Vitória (-29,99%) e Porto Alegre (-29,21%). A queda dos valores no varejo é explicada pela maior oferta de leite no campo, pela redução do preço dos insumos de produção, maior importação e menor demanda.

O preço do quilo da batata diminuiu em todas as cidades, de julho para agosto. As quedas oscilaram entre -19,51%, em Porto Alegre, e -3,40%, em Campo Grande. Em 12 meses, quase todas as cidades tiveram variações positivas. As maiores foram observadas em Porto Alegre (25,17%) e Brasília (14,81%). A colheita da safra de inverno abasteceu o mercado e é responsável pela diminuição dos valores no varejo.

Entre julho e agosto, o valor do quilo do feijão cariquinho caiu em todas as cidades onde é pesquisado (capitais do Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo), com variações entre -11,52%, em Goiânia, e -0,94%, em Campo Grande. Em 12 meses, todos os municípios pesquisados apresentaram queda no valor médio, com destaque para Belo Horizonte (-24,83%) e Recife (-18,50%).

O feijão tipo preto, cujo preço é coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, registrou diminuição de valor na capital capixaba (-4,96%), em Porto Alegre (-0,99%) e Curitiba (-0,59%). O preço ficou estável em Florianópolis e aumentou 2,09% no Rio de Janeiro. Em 12 meses, apenas Vitória (-0,27%) apresentou taxa negativa. Nas demais cidades, as taxas ficaram em 6,99%, em Florianópolis; 6,19%, em Porto Alegre; 5,95%, no Rio de Janeiro; e 2,74%, em Curitiba. O grande volume colhido do grão carioca abasteceu o mercado e fez com que os preços diminuíssem. No caso do grão preto, apesar da oferta restrita, o preço caiu na maior parte das cidades, acompanhando comportamento do feijão cariquinho.

O quilo do arroz agulhinha ficou mais caro em 12 capitais, em agosto. As altas estiveram entre 0,18%, em Recife, e 4,63%, em Vitória. A queda mais intensa do valor do grão ocorreu em Porto Alegre (-3,89%). Em 12 meses, todas as cidades apresentaram elevação de preços, com destaque para as variações acumuladas em Vitória (15,95%) e Goiânia (15,24%). O maior volume exportado do grão e a demanda das indústrias produtoras explicaram o aumento no varejo.

Houve queda do valor médio do quilo da carne bovina de primeira em 14 das 17 cidades pesquisadas, com variações entre -5,35%, em Vitória, e -0,12%, em Curitiba. As elevações foram registradas em Florianópolis (1,75%), Porto Alegre (0,65%) e Aracaju (0,61%). Em 12 meses, todas as capitais tiveram diminuição do preço médio, com destaque para as variações acumuladas em Vitória (-13,37%), Goiânia (-13,25%) e Natal (-12,98%). A queda no volume exportado de carne ocorreu devido ao cenário econômico de alguns países - com inflação e elevação dos juros e devido à normalização da produção de alimentos. Internamente, os preços diminuíram devido à maior

oferta e à demanda enfraquecida.

O valor do tomate caiu em 14 capitais e as taxas variaram entre -19,93%, em Natal, e -1,49%, em Curitiba. A maior elevação ocorreu em Vitória (10,13%). Em 12 meses, o preço chegou quase a dobrar em Belo Horizonte (94,52%). No Rio de Janeiro, a alta acumulada foi de 73,33% e, em Brasília, de 71,80%. A queda foi registrada em Recife (-3,01%). Os períodos de calor intenso, em agosto, fizeram com que o fruto maturasse mais cedo, aumentando a oferta e reduzindo os preços na maior parte dos centros de varejo.

Em agosto, o preço do quilo do pão francês apresentou elevação em 11 cidades. As variações positivas estiveram entre 0,07%, em Recife, e 2,07%, em Porto Alegre, e as diminuições ocorreram em Vitória (-1,17%), Salvador (-0,86%), Rio de Janeiro (-0,84%), Goiânia (-0,82%) e Fortaleza (-0,67%). Em Aracaju, o preço médio não se alterou. Em 12 meses, todas as cidades tiveram variação acumulada positiva, com destaque para Recife (24,20%). As cotações internacionais do trigo vêm sofrendo oscilações ao longo do ano devido ao conflito entre Rússia e Ucrânia, que causa impacto sobre o valor da farinha de panificação e o preço do pão francês no varejo. No entanto, fatores como a maior disponibilidade do grão, interna e externamente, a valorização do real diante do dólar e a queda nos preços dos combustíveis podem limitar a alta do pão francês.

Tabela 2 – Comparativo mês a mês do valor da cesta básica nas capitais e a variação em relação ao mês passado

Capital	Valor da Cesta	Variação mensal	Variação no ano	Variação em 12 meses
São Paulo	794,68	1,59	0,43	-1,16
Porto Alegre	783,55	5,02	2,34	0,34
Florianópolis	769,35	3,65	0,02	-2,37
Rio de Janeiro	750,77	2,06	-0,26	-2,3
Campo Grande	737,74	2,58	-0,87	-3,15
Brasília	717,09	3,43	-1,6	-3,3
Goiânia	704,94	3,53	0,04	3,23
Vitória	703,9	0,68	-3,41	-3,48
Curitiba	694,05	2,1	-0,66	-6,12
Fortaleza	669,79	3,38	2,42	3,42
Belo Horizonte	668,96	2,2	-3,93	-3,53
Belém	660,77	-0,57	3,34	8,27
Natal	605,94	-1,48	3,69	1,78
Salvador	585,99	-0,91	2,68	1,76
João Pessoa	585,42	1,01	4,2	2,04
Recife	582,26	0,61	3,04	-0,08
Aracaju	553,89	1,42	6,3	0,44

Fonte: DIEESE

Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

3. Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho vem apresentando uma melhora lenta desde a pandemia e atualmente mostra a continuação de uma estabilidade recente em seus números. A taxa de desocupação no trimestre móvel de agosto a outubro de 2023 foi de 7,6%, uma diminuição de 0,3 p.p. em relação ao trimestre anterior, e 0,7 p.p. em comparação ao mesmo trimestre de 2022.

A taxa atual apresenta números positivos em comparação a maior taxa de desocupação da série histórica, que foi de 14,4% no trimestre de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021. O total de pessoas desocupadas contabiliza 8,2 milhões de pessoas. Em comparação do atual trimestre móvel e do ano anterior, é possível concluir um decréscimo de 800 mil pessoas. Também conseguimos mostrar uma diferença nítida do trimestre atual para o anterior, com a queda de 261 mil no número de desocupados.

A taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas, que mostra, além dos desocupados, uma parcela da força de trabalho que está ocupada, porém, pode e quer trabalhar mais horas para elevar seus rendimentos, ficou em 12,6%, se mantendo estável em relação ao trimestre imediatamente anterior e queda de 1,2% na comparação com o mesmo trimestre de 2022. A tabela 3 apresenta esses indicadores.

Tabela 3- Taxa e variação de desocupação, ocupação, subutilização, participação na força de trabalho, população na força de trabalho, ocupada, desocupada, e fora de força de trabalho. Brasil – trimestre móvel de fevereiro, março e abril de 2023

Taxas (%)	ago-set- out/2022	mai-jun- jul/2023	ago-set- out/2023	Var. Trimestre Anterior	Var. Ano Anterior
Taxa de desocupação	8,3	7,9	7,6	-0,3	-0,7
Nível da ocupação	57,4	56,9	57,2	0,4	-0,2
Taxa de participação na força de trabalho	62,6	61,7	61,9	0,2	-0,7
Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	13,8	12,7	12,6	0	-1,2
Total (em mil pessoas)	ago-set- out/2022	mai-jun- jul/2023	ago-set- out/2023	Var. Trimestre Anterior	Var. Ano Anterior
Na força de trabalho	108.684	107.865	108.465	601	-218
Ocupada	99.661	98.344	100.206	862	545
Desocupada	9.022	8.520	8.259	-261	-763
Fora da força de trabalho	64.903	66.870	66.641	-228	1.738

Fonte: IBGE – PNAD Contínua

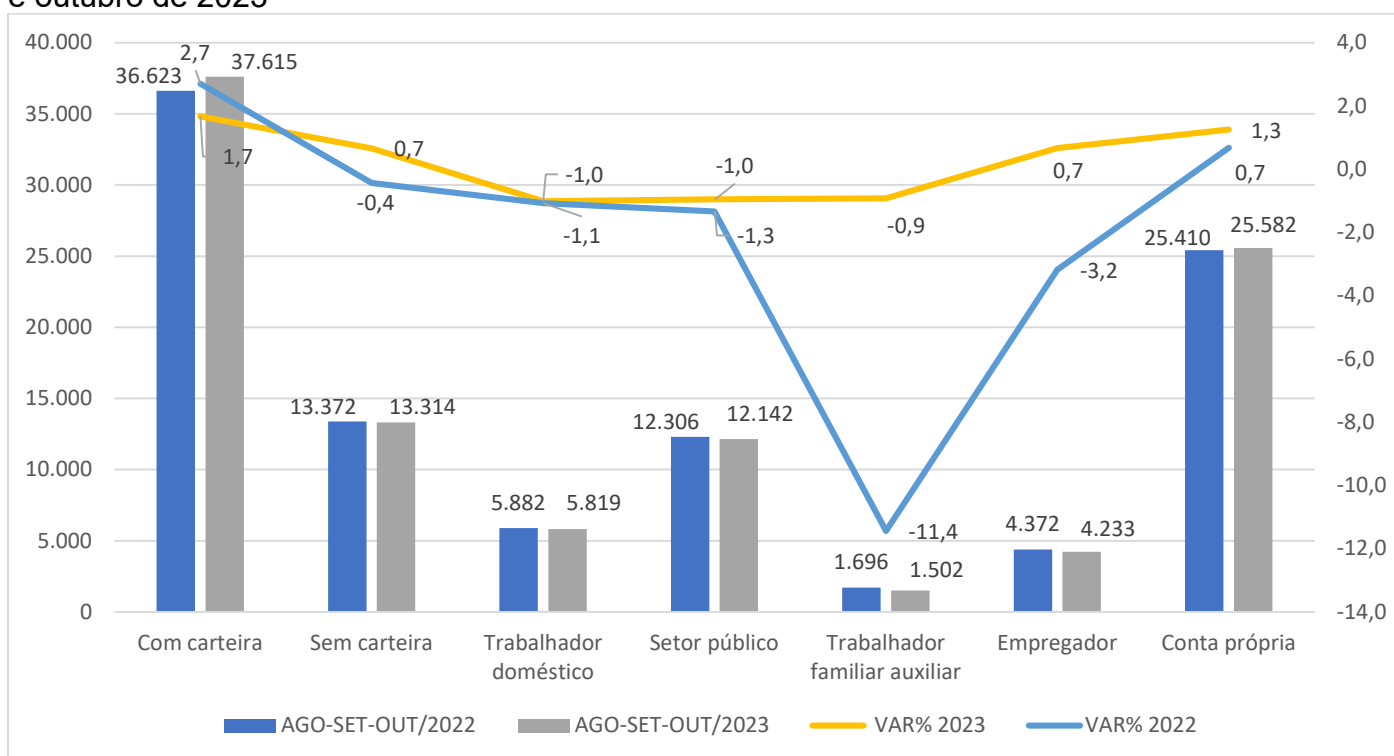
Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT

PERFIL DA OCUPAÇÃO

De acordo com o gráfico 15 é possível destacar em relação a posição na ocupação na comparação com o trimestre móvel anterior quedas consideráveis dos empregados privados sem carteira, trabalhador doméstico e conta própria com CNPJ, apresentando reduções de -2,9% (-383 mil), -3,2% (-189 mil) e -5,6% (-374 mil) respectivamente. E a única alta foi dos ocupados por conta própria sem CNPJ registrando aumento de 1,6% (295 mil). O principal destaque nesta comparação se encontra no contraste entre a queda de ocupados por conta própria com CNPJ e o crescimento dos ocupados por conta própria sem CNPJ.

Já em comparação com o mesmo trimestre móvel de 2022, houve estabilidade na maioria das posições, tendo como destaque o crescimento de empregados com carteira, com alta de 4,4% (1,5 milhões), e o setor público com crescimento de 4,1% (473 mil). A única ocupação por posição que registrou queda foi do trabalhador familiar auxiliar, com diminuição de -19,2% (- 360 mil).

Gráfico 15- Variação percentual da ocupação por posição – trimestre móvel de agosto, setembro e outubro de 2023

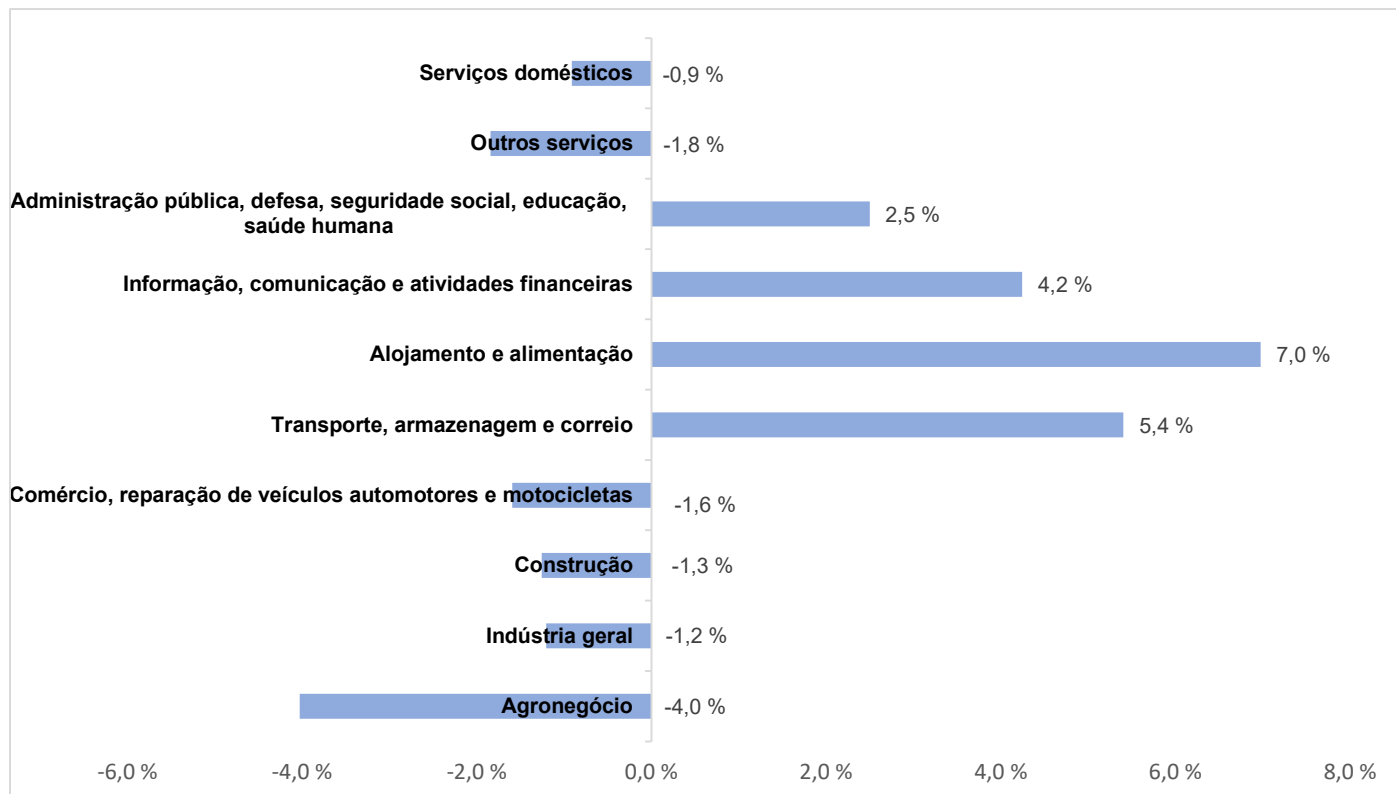


Fonte: IBGE – PNAD Contínua
 Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT

No gráfico 16, mostra a relação da ocupação por setores de atividade econômica. Nota-se que serviços domésticos, outros serviços, comércio, construção, indústria geral apresentaram uma queda num intervalo de entre - 0,9% a - 1,8%. Porém a maior retração é no agronegócio com uma queda de - 4,0%. Em contrapartida, as atividades de alojamento e alimentação junto com

transporte tiveram um aumento significativo de 7,0% e 5,4%. Os setores que mais concentram pessoas se mantêm com viés positivo com Administração Pública (2,5%) e Informação (4,2%)

Gráfico 16 - Variação percentual da ocupação por grupamento de atividade - agosto, setembro e outubro de 2023



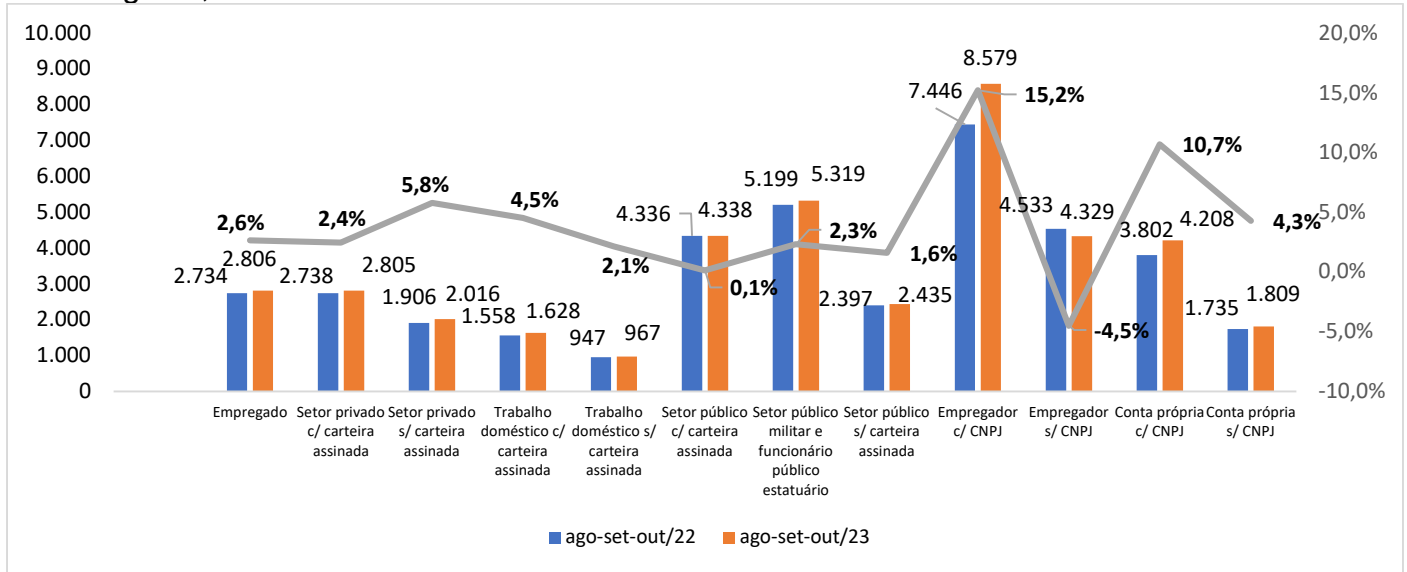
Fonte: IBGE – PNAD Contínua
Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT.

Rendimentos

O trimestre móvel terminado em outubro de 2023 apresentou crescimento relativo do rendimento médio real em comparação ao mesmo período do ano anterior. Entre as ocupações o maior destaque positivo foi a de empregadores com CNPJ com crescimento de 15,2%, e ainda possuindo a maior remuneração média (R\$8.579), uma boa notícia sinalizando também a queda na taxa de desemprego no país. Em contrapartida, a menor remuneração foi observada nos empregados domésticos sem carteira assinada (R\$967), crescimento de somente 2,1% em comparação ao ano anterior. Nota-se que a única ocupação com queda no rendimento real médio foi de empregador sem CNPJ (- 4,5%).



Gráfico 17 - Rendimento real médio por posição na ocupação – agosto, setembro e outubro de 2023 / agosto, setembro e outubro de 2022

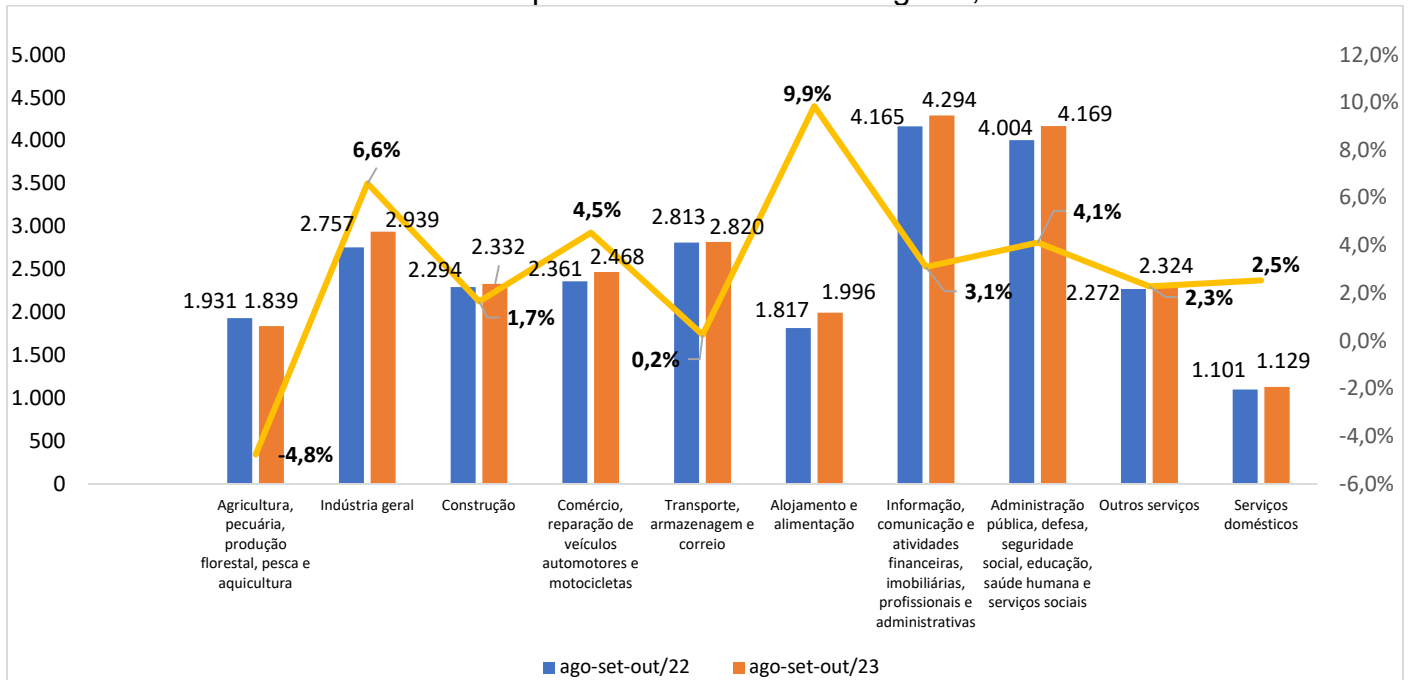


Fonte: IBGE – PNAD Contínua

Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT

Analisando o rendimento médio por atividades, houve um crescimento em maioria dos setores em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Os setores com maior evidência são os de Alojamento e alimentação (9,9%); Indústria geral (6,6%), e o de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (4,5%). O setor de atividade com a maior remuneração é Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (R\$4.294) e teve crescimento de 3,1%. O menor crescimento foi observado no setor de Transporte, armazenagem e correio (0,2%).

Gráfico 18 - Rendimento médio real por setor de atividade – agosto, setembro e outubro de 2023



Fonte: IBGE – PNAD Contínua

Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT.

4. Contas Públicas

RECEITAS, DESPESAS E RESULTADO

A arrecadação total das Receitas Federais atingiu, em outubro de 2023, o valor de R\$215.602 milhões, registrando acréscimo real (IPCA) de 0,10% em relação a outubro de 2022. No período acumulado de janeiro a outubro de 2023, a arrecadação alcançou o valor de R\$1,929.766 bilhões, representando um acréscimo pelo IPCA de 0,68%, com relação ao mesmo período do ano anterior.

Quanto às Receitas Administradas pela RFB, o valor arrecadado, em outubro de 2023, foi de R\$ 168.609 milhões, representando uma variação real (IPCA) de 0,71%, enquanto no período acumulado de janeiro a outubro de 2023, a arrecadação alcançou R\$ 1.827.902 bilhões, registrando acréscimo real (IPCA) de 0,65%.

A arrecadação das receitas federais (administradas pela RFB e de outras receitas recolhidas por Darf ou GPS, porém administradas por outros órgãos), atingiu o valor de R\$215.602 milhões no mês de outubro 2023 e de R\$ 1.929.766 bilhões no período de janeiro a setembro de 2023. O quadro a seguir apresenta os valores mensais e acumulados da arrecadação do período de janeiro a outubro de 2023 e as variações reais.

Tabela 4 – Arrecadação das Receitas Federais – Outubro- 2023-2022 (em milhões).

RECEITAS	2023		2022	VARIÇÃO (%)	
	OUTUBRO	SETEMBRO	OUTUBRO	OUT/23 SET/23	OUT/23 OUT/22
IMPOSTO SOBRE IMPORTAÇÃO	4.733	4.667	5.345	1,42	(11,44)
I.P.I-TOTAL	5.369	5.297	5.654	1,37	(5,04)
IMPOSTO SOBRE A RENDA-TOTAL	68.479	49.510	67.642	38,31	1,24
IOF - I. S/ OPERAÇÕES FINANCEIRAS	5.408	5.422	5.084	(0,26)	6,37
ITR - I. TERRITORIAL RURAL	296	2.086	229	(85,83)	28,95
COFINS - CONTRIB. P/ A SEGURIDADE SOCIAL	29.497	28.898	25.921	2,07	13,79
CONTRIBUIÇÃO PARA O PIS/PASEP	7.962	7.891	7.108	0,90	12,02
CSLL - CONTRIB. SOCIAL S/ LUCRO LÍQUIDO	17.732	8.814	18.068	101,18	(1,86)
CIDE-COMBUSTÍVEIS	219	257	2	(14,94)	13.785,96
PSS - CONTRIB. DO PLANO DE SEGURIDADE DO SERVIDOR	3.092	3.111	3.247	(0,63)	(4,80)
OUTRAS RECEITAS ADMINISTRADAS	4.097	3.157	2.000	29,79	104,88
SUBTOTAL [A]	146.884	119.110	140.301	23,32	4,69
RECEITA PREVIDENCIÁRIA [B]	48.700	49.096	44.983	(0,81)	8,26
ADMINISTRADAS PELA RFB [C]=[A]+[B]	195.584	168.205	185.284	16,28	5,56
ADMINISTRADAS POR OUTROS ÓRGÃOS [D]	20.018	6.110	20.191	227,61	(0,86)
TOTAL GERAL [E]=[C]+[D]	215.602	174.316	205.475	23,68	4,93

Fonte: Receita Federal – Análise da Arrecadação das Receitas Federais – mar. de 2023
Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

O desempenho da arrecadação das Receitas Administradas pela RFB, no período de janeiro a outubro de 2023, em relação a igual período de 2022, ocorreu conforme demonstrado no quadro e gráfico a seguir, encerrando o período com uma variação real acumulada, com atualização pelo IPCA, de +0.65%.

Tabela 5 - Arrecadação das Receitas administradas pela RFB- Jan- Mar- 2023-2022 (Preços corrigidos pelo IPCA) - em milhões

RECEITAS	2023	2022	VAR. (%)	PARTICIPAÇÃO (%)	
	[A]	[B]	[A]/[B]	2023	2022
IMPOSTO SOBRE IMPORTAÇÃO	45.368	49.344	(8,06)	2,38	2,69
I.P.I-TOTAL	50.096	54.137	(7,46)	2,63	2,95
IMPOSTO SOBRE A RENDA-TOTAL	620.697	591.449	4,95	32,54	32,21
IOF - I. S/ OPERAÇÕES FINANCEIRAS	50.458	48.705	3,60	2,65	2,65
ITR - I. TERRITORIAL RURAL	2.774	2.397	15,74	0,15	0,13
COFINS - CONTRIB. P/ A SEGURIDADE SOCIAL	275.466	260.059	5,92	14,44	14,16
CONTRIBUIÇÃO PARA O PIS/PASEP	76.207	72.528	5,07	4,00	3,95
CSLL - CONTRIB. SOCIAL S/ LUCRO LÍQUIDO	137.980	145.067	(4,89)	7,23	7,90
CIDE-COMBUSTÍVEIS	806	1.445	(44,21)	0,04	0,08
PSS - CONTRIB. DO PLANO DE SEGURIDADE DO SERVIDOR	30.321	30.706	(1,25)	1,59	1,67
OUTRAS RECEITAS ADMINISTRADAS	35.002	23.616	48,21	1,83	1,29
SUBTOTAL [A]	1.325.175	1.279.453	3,57	69,47	69,68
RECEITA PREVIDENCIÁRIA [B]	481.618	436.869	10,24	25,25	23,79
ADMINISTRADAS PELA RFB [C]=[A]+[B]	1.806.793	1.716.322	5,27	94,72	93,47
ADMINISTRADAS POR OUTROS ÓRGÃOS [D]	100.709	119.933	(16,03)	5,28	6,53
TOTAL GERAL [E]=[C]+[D]	1.907.502	1.836.255	3,88	100,00	100,00

Fonte: Receita Federal – Análise da Arrecadação das Receitas Federais – mar. de 2023
Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

DESPESAS

Dentro das Despesas Públicas, de acordo com o portal da transparência, podemos notar na tabela 2 abaixo que descreve as despesas referentes ao período de Janeiro/Novembro de 2022, que maiores despesas do Estado sendo duas delas são referente a dívidas internas, no caso do refinanciamento da dívida interna e do serviço da dívida interna com porcentagens de 37 % e 10%, respectivamente, mostrando que quase 50% das despesas do Estado são exclusivamente para pagar dívidas internas. E outra despesa com destaque é a da Previdência com 22%, que juntando com as outras duas dão 69% das despesas totais do Governo Federal

Importante notar também funções de atuação do Estado que são bastante relevantes para o funcionamento do Estado, porém com poucas despesas relativo ao todo, como das atuações em saúde, educação e trabalho com porcentagem em relação ao todo de 4%, 3% e 2%,

respectivamente, um valor relativamente baixo em relação as maiores despesas citadas no primeiro parágrafo.

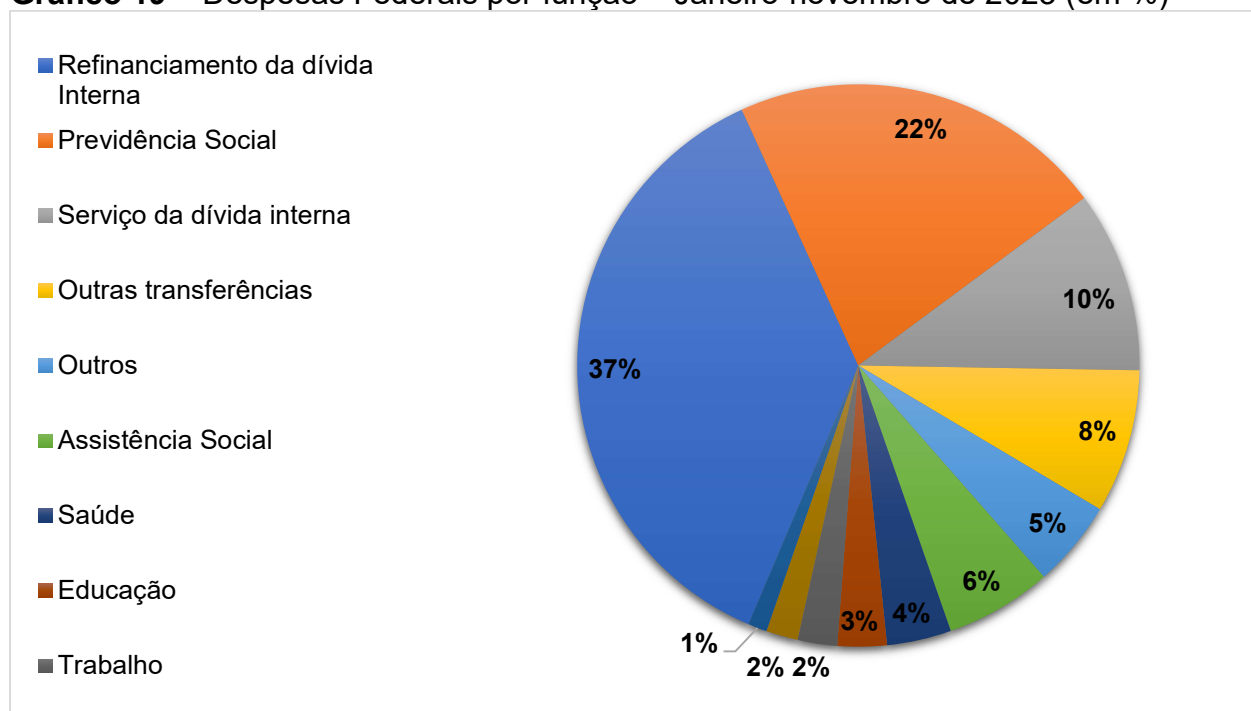
Tabela 6 – Despesas realizadas até novembro de 2023, por item de despesa (em R\$).

ÁREA DE ATUAÇÃO	VALOR (EM R\$)	Participação %
Refinanciamento da dívida Interna	1.438.126.518.517,94	37%
Previdência Social	845.610.647.204,29	22%
Serviço da dívida interna	407.152.915.514,53	10%
Outras transferências	322.885.730.291,67	8%
Outros	195.261.640.719,29	5%
Assistência Social	239.393.501.497,58	6%
Saúde	144.850.813.852,30	4%
Educação	110.832.599.734,86	3%
Trabalho	88.586.313.683,10	2%
Transferências para a educação básica	71.269.212.688,21	2%
Outros encargos especiais	42.714.687.337,72	1%
TOTAL	3.906.684.581.041,49	100%

Fonte: <https://www.portaldatransparencia.gov.br/despesas,2023>.

Elaboração: GT Contas Públicas da USJT

Gráfico 19 – Despesas Federais por função – Janeiro-novembro de 2023 (em %)



Fonte: <https://www.portaldatransparencia.gov.br/despesas,2023>.

Elaboração: GT Contas Públicas da USJT

RESULTADO PRIMÁRIO

Ao observar os resultados primários fornecidos pelas Estatísticas Fiscais do Banco Central referentes ao mês de setembro de 2023. Verifica-se os indicadores positivos como déficits, ou seja, a quantia remanescente para completar os gastos governamentais. Os indicadores negativos são os superávits apontando para o lucro obtido pelo Estado neste período.

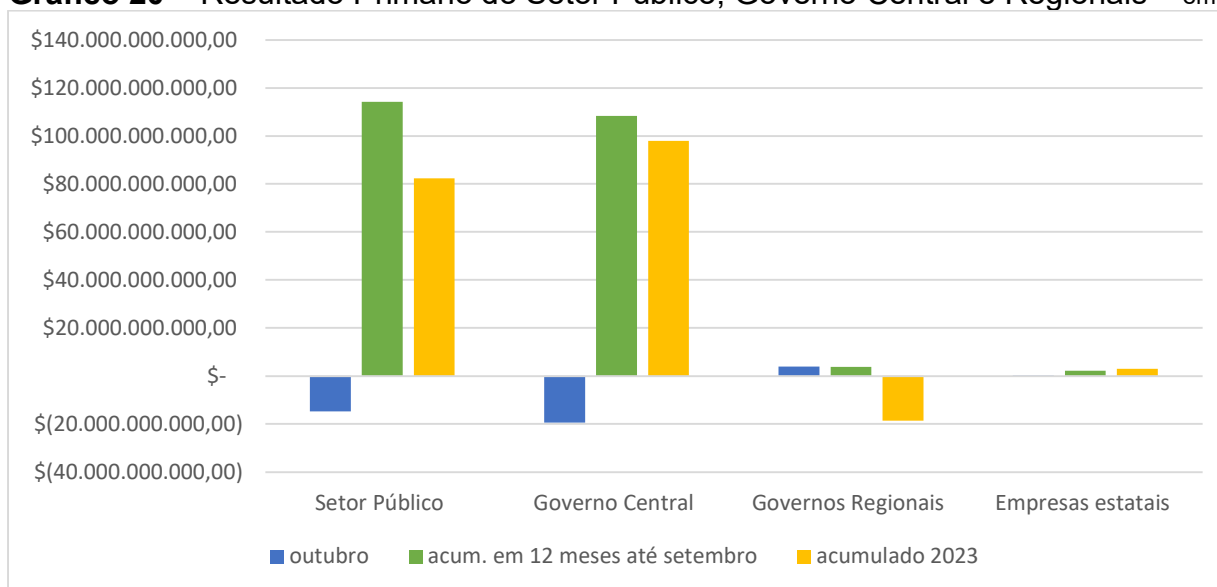
Portanto, prontamente, já é possível observar que as contas públicas se encontram em déficit, ou seja, em saldo negativo, conforme apontado pelo gráfico abaixo. A partir da análise qualitativa dos dados, nota-se os elevados gastos, principalmente no Setor Público e no Governo Central, na casa do bilhões de reais.

Outro aspecto esclarecedor é de que o único setor em que houve superávit são dos Governos Regionais, o que traz a explicação casuística que de este setor está em saldo positivo em decorrência ao recolhimento tributário de incidências estaduais e municipais, com enfoque no maior responsável por este privilégio: o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS.

A incidência do ICMS é a maior fonte arrecadatória do país, tendo em vista que há incidência deste imposto em todas as relações de consumo no território nacional. O Contribuinte do ICMS caracteriza todos os cidadãos brasileiros.

De modo que, torna-se evidente e comprovado um tema de senso comum: O Estado brasileiro com gastos elevados e o trabalhador contribuinte sustentando os bilhões de reais gerados em déficit por ele.

Gráfico 20 – Resultado Primário do Setor Público, Governo Central e Regionais – em R\$ bilhões



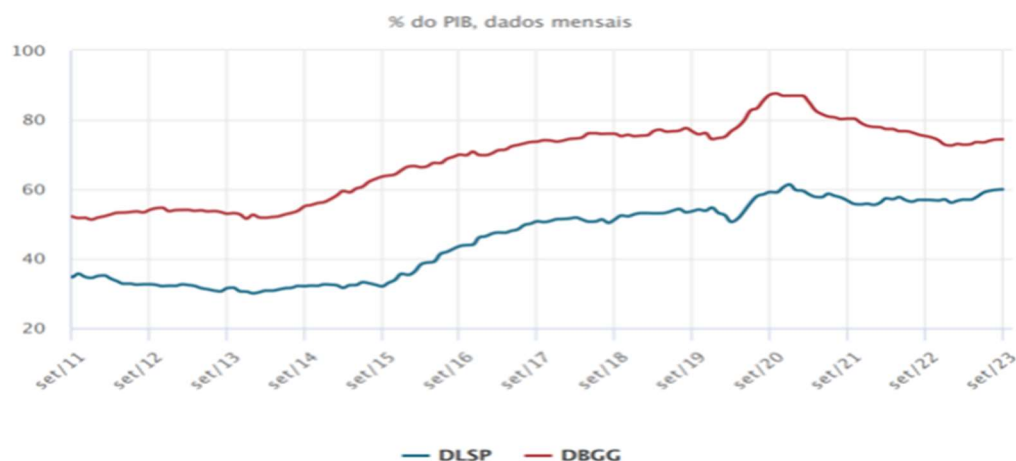
Fonte: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticasfiscais>
Elaboração: GT Contas Públicas da USJT, 2023.

DÍVIDA PÚBLICA

A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG), que representa o somatório do Governo Federal, os Governos Estaduais e Municipais, bem como o INSS – chegou em 74,4% do PIB (R\$7,8 trilhões), representando estabilidade quando comparado com a dívida do mês anterior. Destaca-se que esse resultado sofreu influência da evolução de juros nominais apropriados (aumento de 0,6 p.p.), consequência da desvalorização cambial (aumento de 0,1 p.p.), pelos resgates líquidos de dívida (redução de 0,2 p.p.) e consequência, também, da variação do PIB nominal (redução de 0,5 p.p.). No ano, o crescimento de 1,5 p.p. na relação DBGG/PIB foi resultado, destaca-se, dos juros nominais apropriados (aumento de 5,8 p.p.), do efeito da valorização cambial acumulada (redução de 0,2 p.p.), e do efeito da variação do PIB nominal (redução de 4,2 p.p.).

A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) - correspondente à diferença entre passivos e ativos acumulados pelas três esferas do governo, além do Banco Central e empresas estatais – atingiu 60,0% do PIB (R\$6,3 trilhões) em setembro de 2023, uma elevação de 0,1 p.p. do PIB mês. Essa elevação foi reflexo dos impactos dos juros nominais apropriados (aumento de 0,8 p.p.), do déficit primário (aumento de 0,2 p.p.), da desvalorização cambial de 1,7 no mês (redução de 0,2 p.p.), do reconhecimento líquido de ativos (redução de 0,3 p.p.), e do efeito da variação do PIB nominal (redução de 0,4 p.p.). No ano, o aumento de 2,9 p.p. na relação DLSP/PIB resultou, em destaque, das contribuições dos juros nominais apropriados (aumento de 5,2 p.p.), do déficit primário (aumento de 0,9 p.p.), do efeito da valorização cambial acumulada de 4,0% (aumento de 0,5 p.p.), do reconhecimento líquido de ativos (redução de 0,2 p.p.) e do crescimento do PIB nominal (redução de 3,3 p.p.).

Gráfico 21 - DLSP E DBGG: Taxa de Juros Implícita.



Elasticidades da DLSP e da DBGG

Através dos dados da tabela 7, que mostra a elasticidade da DLSP e DBGG, é estimado que a cada 1% da taxa de desvalorização do câmbio, haverá uma redução de R\$ 7,5 bilhões na dívida líquida e aumentará em R\$ 9,2 bilhões a dívida bruta do governo geral.

Com relação à Taxa Selic - taxa básica da economia brasileira – o relatório do Banco Central apresenta que a redução de 1 p.p. resultará em um aumento de R\$ 44,8 bilhões (0,43 p.p. do PIB) na DLSP e R\$ 41,3 bilhões (0,39 p.p. do PIB) na DBGG.

Por fim, apontam os dados que, no índice de preços, um aumento de 1 p.p. acarreta elevará R\$ 17,9 bilhões na DLSP e 17,8 bilhões na DBGG correspondente, respectivamente, em 0,17 e 0,17 p.p. PIB.

Tabela 7 - Elasticidades da DLSP e da DBGG.

	DLSP		DBGG	
	R\$ bilhões	p.p. PIB ¹	R\$ bilhões	p.p. PIB ¹
Desvalorização de 1% na taxa de câmbio ²	-7,5	-0,07	9,2	0,09
Redução de 1 p.p. na taxa Selic ^{2 3}	44,8	0,43	41,3	0,39
Redução de 1 p.p. nos índices de preços ^{2 3}	17,9	0,17	17,8	0,17

Fonte: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticasfiscais>

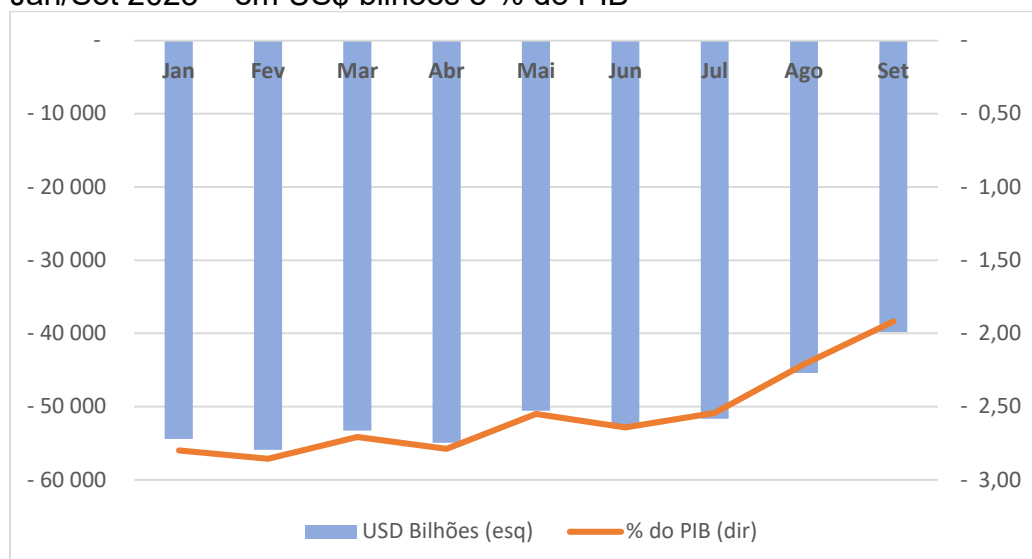
Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

5. Contas Externas

Transações Correntes

Em setembro de 2023 as transações correntes foram deficitárias em US\$1,4 bilhão, ante déficit de US\$6,9 milhões em setembro de 2022. Na comparação interanual, o saldo comercial teve um superávit de US\$5,2 bilhões. O déficit em transações correntes somou US\$39,8 bilhões (1,92% do PIB) nos últimos doze meses, ante o mês anterior US\$45,4 bilhões (2,21% do PIB) e US\$56,9 bilhões (3,09% do PIB) em setembro de 2022.

Gráfico 22 – Transações correntes - Acumulado nos últimos 12 meses
Jan/Set 2023 – em US\$ bilhões e % do PIB

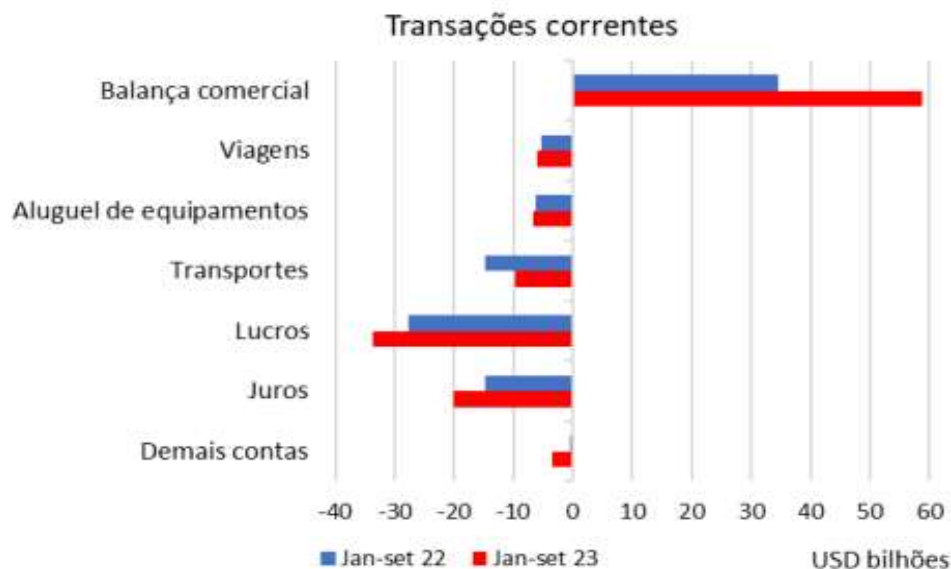


Fonte: Banco Central

Elaboração: GT Contas Externas da USJT

A conta de serviços aumentou em relação a setembro de 2022, somando um déficit de US\$3,3 bilhões em setembro de 2023. A conta de transportes teve despesas líquidas de US\$976 milhões em setembro de 2023, recuando 46,9% em comparação a setembro do ano anterior. Destaca-se também as despesas líquidas em viagens internacionais, que tiveram um aumento de 37,2% e foram calculadas em US\$674 milhões. As despesas líquidas com aluguel de equipamentos aumentaram 9,8% em comparação a setembro de 2022, somando US\$750 milhões.

Gráfico 23 – Componentes do Saldo de Transações correntes - Jan-Set./22 e Jan-Set./23 (US\$ bilhões)

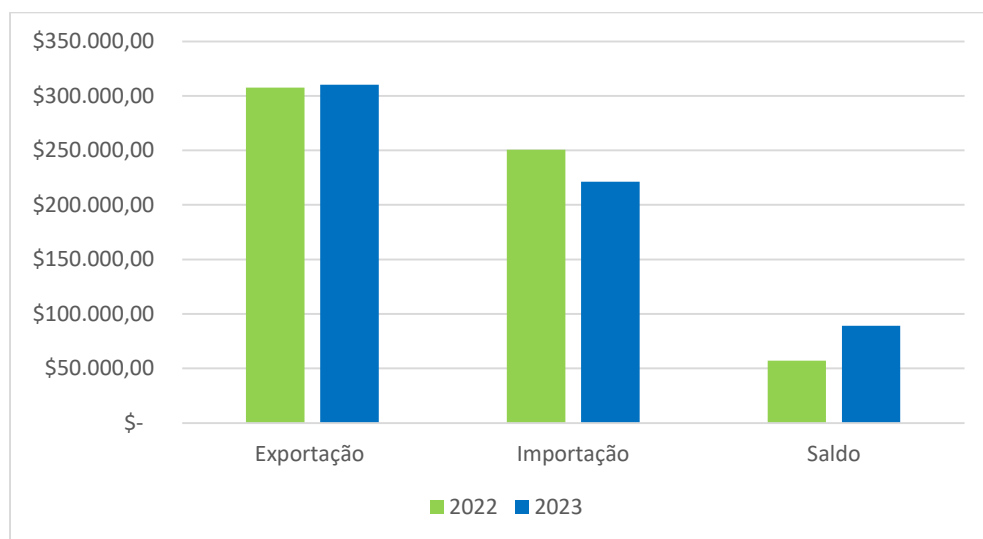


Fonte: Banco Central
 Elaboração: GT Contas Externas da USJT

Balança Comercial

No acumulado de Janeiro a Novembro 2023, em comparação a igual período do ano anterior, as exportações cresceram 0,5% e somaram US\$ 310,61 bilhões. As importações caíram -12,1% e totalizaram US\$ 221,32 bilhões. Como consequência destes resultados, a balança comercial apresentou superávit de US\$ 89,28 bilhões, com crescimento de 56,0%, e a corrente de comércio registrou queda de -5,2%, atingindo US\$ 531,93 bilhões.

Gráfico 24 – Exportações, importações e saldo comercial Janeiro a abril de 2022 e 2023 (em US\$ bilhões).

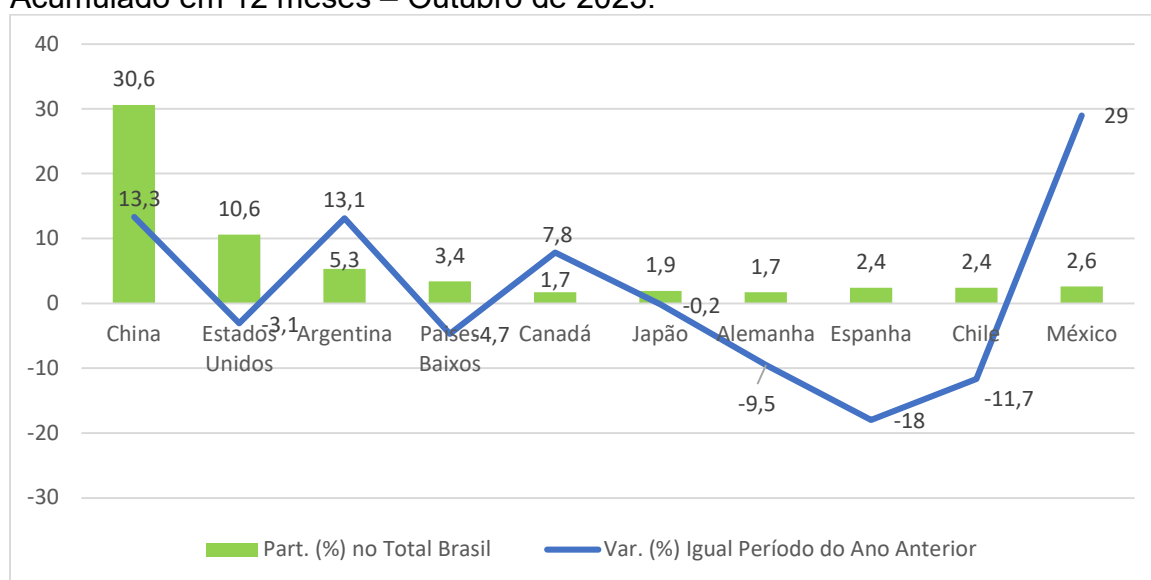


Fonte: Ministério da Economia
 Elaboração: GT Contas Externas da USJT

Parceiros Comerciais

Ao analisar o gráfico de exportações dos principais países parceiros do Brasil, o acumulado dos dez meses do ano de 2023 representa em valores um total de aproximadamente 29,4 bilhões de dólares. Sendo os três principais parceiros comerciais de exportação China, Estados Unidos e Argentina, representando em porcentagem o equivalente a aproximadamente 46,5% do montante total exportado pelo Brasil. Ressaltando também uma queda de exportações, comparada ao mesmo período do ano anterior, para Chile (-11,7%) e Alemanha(-9,5%).

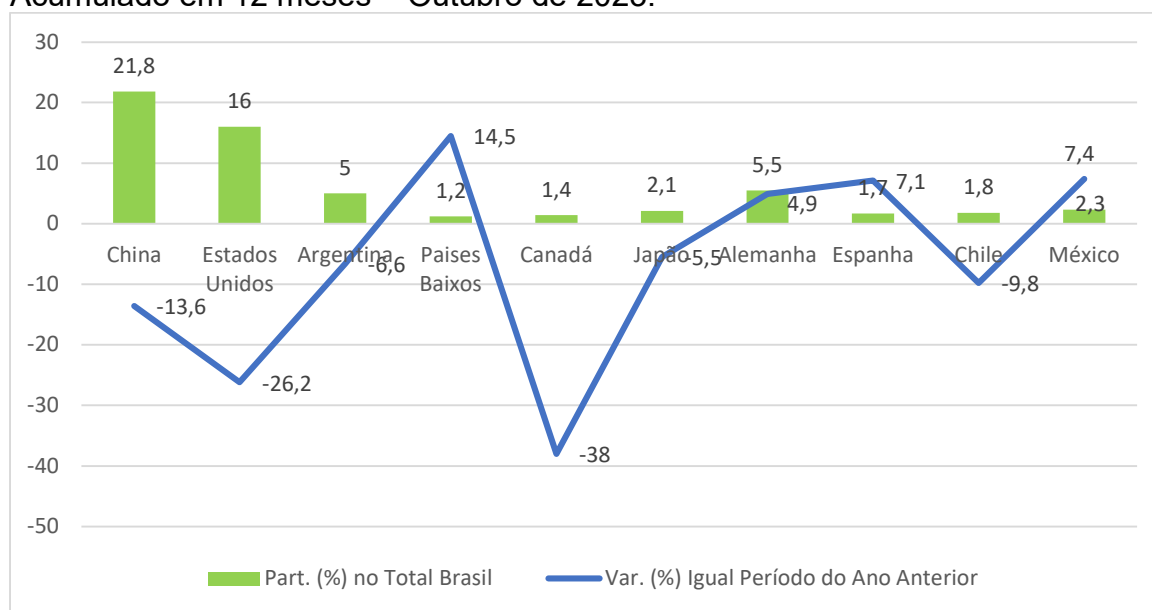
Gráfico 25 - Exportações dos principais parceiros comerciais
Acumulado em 12 meses – Outubro de 2023.



Fonte: Ministério da Economia
Elaboração: GT Contas Externas da USJT

Os principais parceiros comerciais a quem foram destinadas às importações de janeiro a outubro, em valores, foram: China (US\$ 44 bilhões), Estados Unidos (US\$ 32,3 bilhões), e Alemanha (US\$ 11,1 bilhões) - um total de 43,3% de todo valor importado pelo Brasil entre janeiro e outubro de 2023. Destacando também uma queda nas importações dos Estados Unidos (-26,2%) e China (-13,6%), comparado ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 26 - Importações dos principais parceiros comerciais.
 Acumulado em 12 meses – Outubro de 2023.

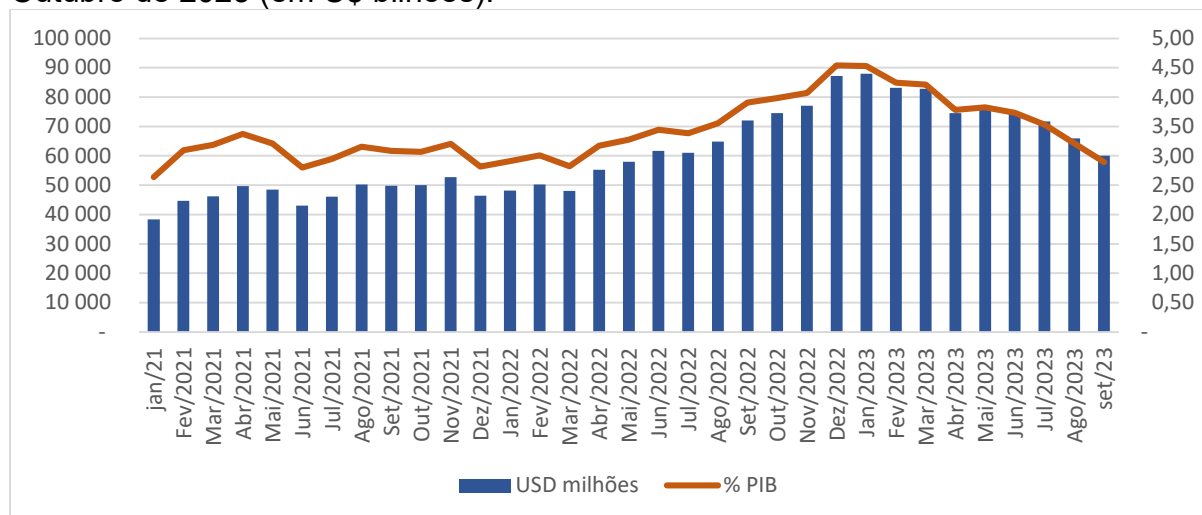


Fonte: Ministério da Economia
 Elaboração: GT Contas Externas da USJT

Investimentos Diretos

No que concerne aos investimentos diretos no país (IDP), foram registradas entradas líquidas de US\$3,8 bilhões em setembro de 2023, ante US\$9,6 bilhões em setembro de 2022. Durante o mês, houve uma entrada líquida de US\$3,4 bilhões em participação no capital de US\$368 milhões em operações Intercompanhia. No acumulado dos últimos 12 meses, o IDP obteve o total de US\$60,0 bilhões (correspondendo a 2,89% do PIB) em setembro de 2023, em contraste com US\$65,9 bilhões (3,21% do PIB) no mês anterior e US\$72,1 bilhões (3,91% do PIB) em setembro de 2022.

Gráfico 27 - Investimentos diretos, acumulado de doze meses
 Outubro de 2023 (em U\$ bilhões).



Fonte: Ministério da Economia
 Elaboração: GT Contas Externas da USJT

Reservas Internacionais

Em outubro de 2023, as reservas internacionais atingiram a marca de U\$343,6 bilhões, o que representa uma diminuição de U\$3,9 bilhões em relação ao mês anterior. Essa queda no valor das reservas se deveu principalmente a fatores negativos relacionados às variações das taxas de câmbio, que contribuíram com U\$1,7 bilhão, e às variações nos preços dos ativos, que impactaram em U\$2,3 bilhões. Além disso, a receita de juros proveniente dessas reservas totalizou U\$591 milhões.

Gráfico 28 - Reservas internacionais – posição do estoque no fim do mês. Jan/13-Out/23 (US\$ bilhões)



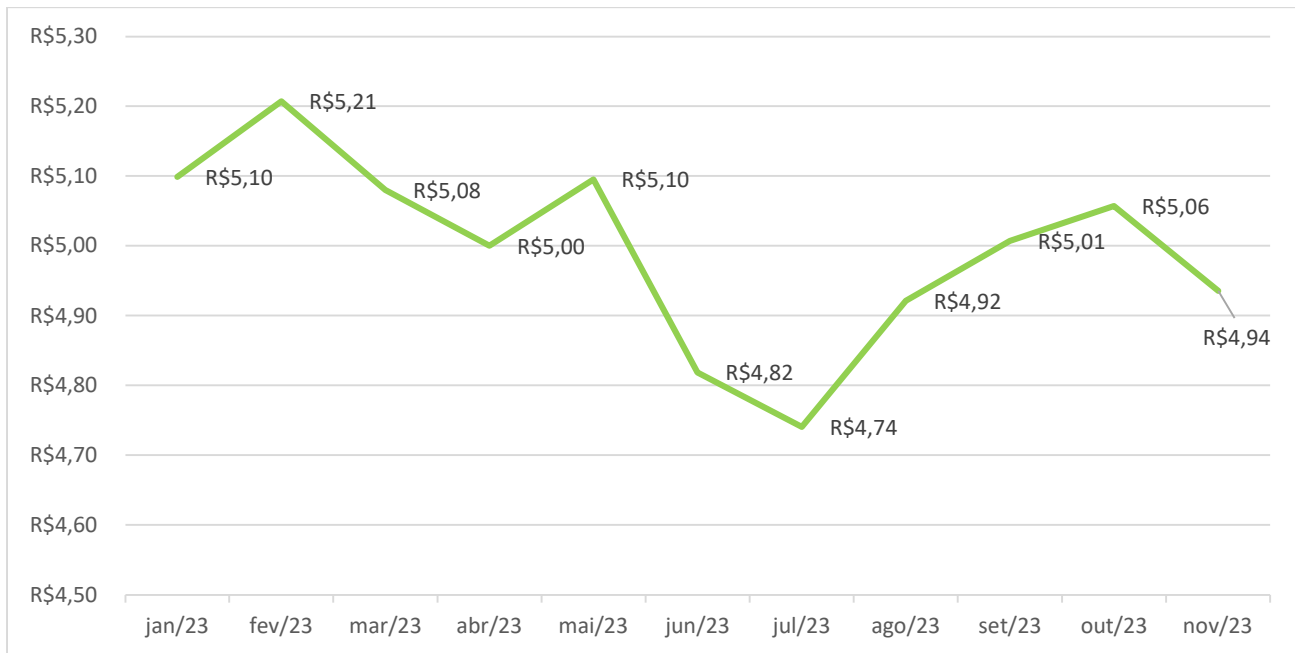
Fonte: Banco Central.
Elaboração GT Contas Externas da USJT.

Taxa de Câmbio

A taxa de câmbio teve uma queda no mês de novembro, desde a alta observada até o mês de outubro de 2023. Atingindo a cotação no final de novembro de R\$4,94. A queda observada se dá principalmente pelos sinais positivos que o FED (Federal Reserve), Banco Central dos Estados Unidos, que animaram os investidores. O FED deixou a taxa de juros inalteradas, fazendo com que o mercado entendesse que o cenário econômico futuro esteja mais estável, tendo uma perda de aversão ao risco, fazendo com que os investidores procurem mercados com retornos atrativos - isso fez com que o real se valorizasse.



Gráfico 29 - Câmbio nominal. jun./2022-nov/2023. (R\$/US\$).



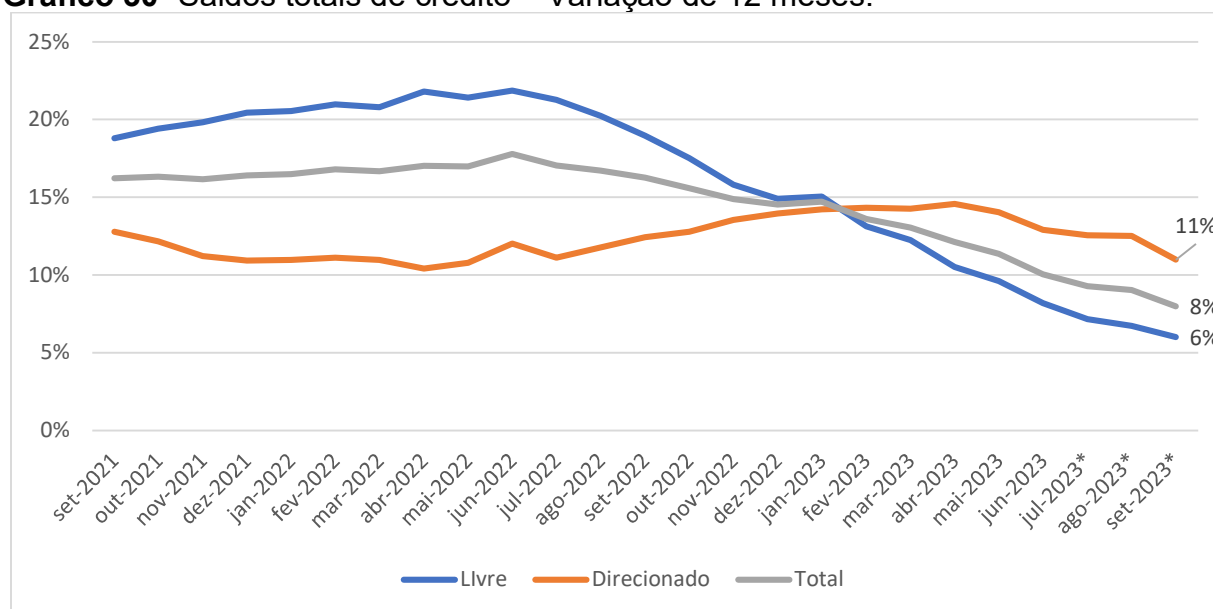
Fonte: Banco Central.

Elaboração GT Contas Externas da USJT.

6. Crédito, Juros e Bolsa

Em setembro, o crédito no Sistema Financeiro Nacional atingiu R\$5,6 trilhões, com aumento de 0,8% no mês. Destaque para o crescimento nas carteiras de crédito para empresas e pessoas físicas. O crédito com recursos livres foi de R\$3,3 trilhões, com alta de 0,8%. As taxas de juros médias diminuíram em setembro. A inadimplência ficou em 3,5%, estável nas empresas e reduzida nas famílias. O endividamento das famílias foi de 48,0%, com aumento de 0,2 p.p., e o comprometimento de renda diminuiu para 27,5%. O Indicador de Custo do Crédito foi de 22,4% a.a. em setembro.

Gráfico 30- Saldos totais de crédito – Variação de 12 meses.

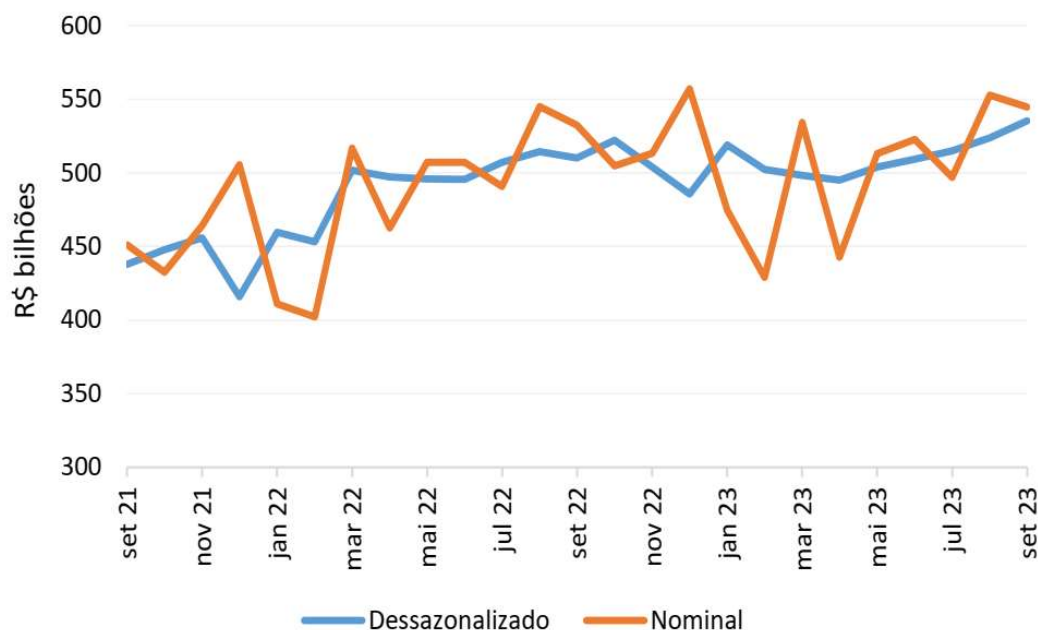


Fonte: Banco Central

Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT

As concessões nominais de crédito totalizaram R\$434,6 bilhões em abril. Nas séries com ajuste sazonal, o total de novas contratações recuou 1,2% no mês, com diminuições de 0,4% tanto nas operações realizadas com empresas, quanto nas realizadas com as famílias. Na comparação interanual, as concessões nominais em abril aumentaram 12,6%, com expansão de 9,1% nas contratações com pessoas jurídicas e de 15,6% com as pessoas físicas. A ocorrência de cinco dias úteis a menos no mês de abril, comparativamente a março de 2023, contribuiu para a elevação de 5,4% no mês nas concessões médias diárias.

Gráfico 31- Concessões médias (R\$ bilhões) Nominal e Dessazonalizada – Setembro de 2021 a Setembro de 2023.



Fonte: Banco Central
 Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT

TAXA DE JUROS

No segmento de crédito com recursos livres, a taxa média de juros das novas contratações atingiu 45,1% a.a. em abril, com altas de 0,6 p.p. no mês e de 7,2 p.p. na comparação interanual. Nas contratações com pessoas jurídicas, os juros médios alcançaram 23,9% a.a., redução mensal de 0,2 p.p. e incremento de 1,5 p.p. em doze meses. Nas contratações realizadas com pessoas físicas, os juros médios registraram elevação mensal de 1,1 p.p. e de 9,8 p.p. em doze meses, atingindo 59,7% a.a.

Tabela 8- Taxas de Juros médias PF e PJ – Agosto e Setembro de 2023.

	Taxas médias de juros (% a.a.)	
	ago/23	set/23
Pessoa Física	57,8	57,3
Pessoa Jurídica	22,5	22,9
Total	43,5	43,3

Fonte: Banco Central
 Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT

Índice do Custo de Crédito – ICC

O Indicador de Custo do Crédito (ICC) - que mede o custo médio de todo o crédito do SFN - diminuiu 0,1 p.p. em setembro, para 22,4% a.a. (+1,2 p.p. em 12 meses). A inadimplência do crédito total do SFN, considerados os atrasos superiores a 90 dias, diminuiu 0,1 p.p. no mês, situando-se em 3,5%. Na carteira de pessoas jurídicas, a inadimplência manteve-se estável em 2,7%, enquanto na carteira de pessoas físicas diminuiu 0,1 p.p., em 4,0%.

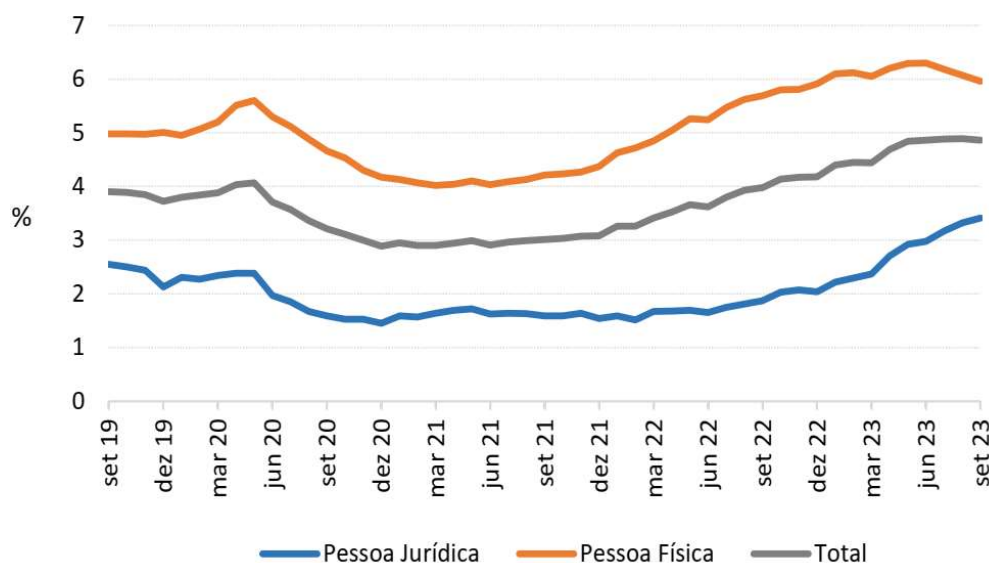
Inadimplência

O Indicador de Custo do Crédito (ICC), que mede o custo médio de todo o crédito do SFN, subiu para 22,4% a.a., elevando-se 0,3 p.p. no mês e 2,5 p.p. em 12 meses.

A inadimplência da carteira de crédito do SFN aumentou 0,1 p.p. no mês, atingindo 3,4%. A inadimplência da carteira de pessoas jurídicas aumentou 0,2 p.p. no mês e 0,8 p.p. em doze meses, atingindo 2,3%. Na carteira de pessoas físicas, a inadimplência subiu 0,2 p.p. no mês e 0,7 p.p. em doze meses, situando-se em 4,2%. No crédito com recursos livres, a inadimplência foi de 4,7%, com incrementos de 0,2 p.p. no mês e de 1,2 p.p. comparativamente a abril de 2022.

O endividamento das famílias atingiu 48,5% em março, com recuos de 0,1 p.p. no mês e de 1,3 p.p. em doze meses. Nas mesmas bases de comparação, o comprometimento de renda aumentou 0,3 p.p. no mês e 1,6 p.p. em doze meses, situando-se em 27,7%.

Gráfico 32 – Inadimplência – Crédito com recursos livres (em % do total de crédito)



Fonte: Banco Central
Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT

AGREGADOS MONETÁRIOS

Em setembro a base monetária totalizou R\$404,5 bilhões, com alta de 1,2% no mês e de 2,8% em doze meses. O volume mensal de papel-moeda em circulação encolheu 1,3% enquanto as reservas bancárias cresceram 13,4%.

Os fluxos mensais dos fatores condicionantes da base monetária, apresentaram expansão as operações do setor externo, R\$527 milhões, as com títulos públicos federais, R\$19,5 bilhões, as operações com derivativos, R\$15,9 bilhões, e as de redesconto e de linhas de liquidez, R\$123 milhões. Impactaram de maneira contracionista as operações do Tesouro Nacional, R\$11 bilhões, e os depósitos de instituições financeiras, R\$11,7 bilhões.

Os meios de pagamento restritos (M1) totalizaram R\$611,9 bilhões, aumento de 0,6% no mês, resultado da diminuição de 0,4% do papel-moeda em poder do público e do crescimento de 1,5% dos depósitos à vista. Sendo assim o M1 registrou avanço de 0,9% no mês.

O M2 cresceu 1,2% no mês, com saldo total de R\$5,6 trilhões, refletindo o aumento de 1,5% no saldo de títulos emitidos por instituições financeiras, que alcançou R\$4,1 trilhões, resultado dos crescimentos de 2,1% no saldo das letras de crédito (LCA e LCI) e de 1,7% no saldo dos depósitos a prazo. No período, o saldo dos depósitos de poupança não registrou variação. O M3 registrou variação positiva de 0,8% no período, alcançando R\$10,6 trilhões, reflexo de aumentos no M2 e no saldo das quotas de fundos monetários, que totalizou R\$4,7 trilhões, com variação positiva de 0,6%. O M4 avançou 1,5% no mês, atingindo R\$11,6 trilhões. Em 12 meses, expansão de 10,9%.

BOLSA DE VALORES

Segundo os últimos dados divulgados pela B3 (A Bolsa do Brasil), o segundo trimestre de 2023 fechou com uma receita total de R\$ 2,5 bilhões, atingindo um lucro líquido de R\$ 1,2 bilhão. Com uma queda aproximada de 4,3% comparada com mesmo período do ano anterior e quase 4% comparado com o primeiro trimestre de 2023. O volume médio diário de negociado (ADV) teve um total aproximado de 6,5 milhões de contratos, 6,3% a mais que o trimestre anterior. A cotação mais atual do IBOVESPA feita dia 03 de novembro de 2023 fechou em 118.160 pontos, a média mais baixa do ano, do dia 23 de março de 2023, teve um total de 97.926 pontos. Um aumento de 20 mil pontos comparado coma menor baixa.

Gráfico 33- Evolução do Índice Ibovespa (2023)



Fonte: B3, 2022.
Elaboração: GT Crédito Juros da USJT

7. Considerações Finais

O crescimento econômico em 2023 tem chances de ficar perto de 3%, puxado principalmente pelos serviços. Predominam na economia brasileira os serviços de baixa sofisticação tecnológica, indicando que as atividades de menor produtividade do trabalho provavelmente contribuíram mais para o nosso crescimento econômico. A queda da formação bruta de capital e seu baixo estoque em 2023 sugerem que uma retomada mais vigorosa do nosso crescimento econômico para 2024 é improvável. A queda da Selic em 2023, nos moldes do modelo de metas de inflação, ainda se mostrou insuficiente para dinamizar a economia brasileira. A queda dos bens de capital alinha-se com um baixo estoque de FBKF que reduz um possível efeito multiplicador sobre a renda nacional. Como alternativa macro, resta nos expandir os gastos públicos e assim manter a elevada participação dos gastos com a dívida interna nas contas públicas.

O investimento direto no país (IDP), embora tenha atingido um patamar relativamente elevado, não parece ter sido predominantemente de longo prazo, pois o FBKF não se mexeu. Este IDP mostra-se importante para o equilíbrio das contas externas, mas não parece relevante para a

modernização da estrutura produtiva nacional. Nossa dependência de poucos parceiros comerciais também sugere baixa diversificação das exportações e da economia brasileira, tornando-a dependente de commodities de baixo valor agregado. A baixa diversificação da economia brasileira confirma o estudo seminal de Furtado de 1959, em Formação Econômica do Brasil, no qual o autor coloca que uma das causas do nosso subdesenvolvimento é nossa baixa diversificação produtiva e dependência de poucos produtos. O saldo negativo em transações correntes, gerado em grande parte pela remessa de lucros e juros, também aponta para as tradicionais formas de dependência já destacadas pela CEPAL nos anos de 1960. Com juros ainda elevados internacionalmente, há uma pressão para a valorização da moeda nacional com impactos diretos sobre a indústria de transformação, seguindo assim a marcha da desindustrialização.

A inflação sob controle, embora seja fundamental em macro, ocorre às custas de um crescimento econômico mediano com reflexos para o nosso mercado de trabalho, que ainda mantém parte expressiva de sal força de trabalho em atividades precárias. Não é à toa, que os conta própria têm se expandido em 2023, apresentando até ganhos salariais não desprezíveis. Esta taxa de crescimento mediana também se reflete na desocupação, que ainda está acima de uma pretensa taxa natural de desemprego (desocupação próxima de 8% em 2023).

O endividamento das famílias, próximo dos $\frac{3}{4}$ das famílias, completa o mosaico de um mercado de trabalho com baixos rendimentos e com baixa produtividade do trabalho, com oportunidades ocupacionais concentradas em atividades pouco ou nada decentes. Juros elevados combinados a rendimentos do trabalho baixos, geram dívidas altas. A inadimplência, embora o discurso oficial dos bancos diga que seja alta, mantém relativamente baixa criando uma cortina de fumaça para a ampliação dos spreads bancários. Nossas regras do jogo institucionais, na política e na economia, ainda não evoluíram o bastante para destravar nosso desenvolvimento socioeconômico. Instituições inclusivas, iniciando na política, são fundamentais para a criação de instituições econômicas mais eficientes.

OBSERVATÓRIO ECONÔMICO E SOCIAL

Coordenação: Prof. Gilberto Fernandes da Costa e Prof. Miguel Huertas Neto

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA DA USJT

COORDENAÇÃO DO BOLETIM: Prof. Miguel Huertas Neto e Prof. Gilberto Fernandes da Costa

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:

Prof. Vladimir Camillo Sipriano, Cláudio Rubens Silva Filho

Alunos:

Adeli Luciana dos Santos	Juliana da silva nunes
Alice dos Santos Brandão	Laíla Santos da Silva
Alice Vitória Dantas de Lucena	Laisa Vieira Forte
André Ferreira Mazzetto	Larissa Beatriz Zerbinati
André Leandro	Larissa de Castro Brito
Arthur de Lima Moura	Larissa Mascarenhas da Silva Couto
Barbara da Silva Martins	Larissa Yanael Emina de Carvalho
Beatriz Maia Pereira	Letícia Almeida Teixeira Mendes
Beatriz Saraiva de Moraes	Ligia Martins Bertelli
Bruna R. Dias	Luanna Fazenda Franco
Bruno Mesquita Araujo	Lucas Gabriel Pimenta da Silva
Carla Souza Diniz	Lucas Ribeiro Do Nascimento
Carlos Manuel Pereira Gomes	Magda Abdul Hakim Jaber
Caroline Avelar	Maria Larissa Ramos Barbosa
Eduarda Silva Ramos Jovial	Mariana Roseo de Jesus Soares
Emanuelle Rezende sobreira	Mateus Silva dos Santos
Gabriel da Silva Vieira	Matheus de Atayde Garbulha
Gabriel Garcia Manegoli	Matheus Pereira de Araujo
Gabriel Ribeiro	Matheus Rodrigues Oliveira
Gabriela Marinho da Silva	Natália Cozzi Aguiar
Gabriela Pereira de Oliveira	Nicolly Nitopi
Geovana Caroline de Moraes	Pedro Barbosa de Sousa
Giovana Valente Santana	Pedro Henrique Bissi Pereira
Giulliano de Almeida Varela	Pedro Paulo Nunes Abib
Guilherme Amutti Krisch de Almeida	Raquel Cristina Souza Dario
Guilherme Andrade Rosa Bruggemann	Renan de Mello Contessoto
Guilherme Augusto Malta	Renato Golle Samersla Filho
Guilherme Gomes Duarte Miranda	Sandy Conceição de Brito
Guilherme Henrique Corrêa da Silva	Sara Suzan Alves Benute
Gustavo Daniel	Sthefany Cardoso Temudo
Gustavo Trevisan	Thaina Nascimento Costa
Henrique de Souza Rodrigues	Victória Daphne Beggiano
Henrique soares da silva	Vinicius Armiliato
Ingrid Helena Xavier Eraldo	Vinicius de Lima
Isabella Lopes Gilardino	Vinicius Delfino de Queiroz
Isabella sousa	Vinicius Rodrigues
Izabella Ingrid de Souza Silva	Vitor Pinho Cavalcante
Jenifer Bernardina de Andrade	Vitória Anunciação Pereira
João Victor Albano Bartolomei	Vitória dos Santos Porto
Johnney Stael Neves Monte	Wesley de Oliveira Feitosa
Julia dos Santos Souza	Wilson Flavio dos Santos
Júlia França Bassai Lopes	Yalle Maria Duarte da Silva